

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde**

**A leitura de sujeitos surdos: proposta de um protocolo  
de avaliação.**

**Juliana Souza Lima Domingues**

**São Paulo**

**2011**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde**

**A leitura de sujeitos surdos: proposta de um protocolo  
de avaliação.**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
orientado pela Prof<sup>ª</sup>. Ms. Cristiane  
Cagnoto Mori-de Angelis, apresentado à  
Banca Examinadora, como exigência  
parcial para a obtenção do título de  
Bacharel em Fonoaudiologia pela  
Pontifícia Universidade Católica de São  
Paulo.

**Juliana Souza Lima Domingues**

**São Paulo**

**2011**

*Dedicado aos meus  
pais, por sempre terem  
acreditado em mim.*

**BANCA EXAMINADORA**

Prof.<sup>a</sup> Ms Cristiane Cagnoto  
Mori-de Angelis – Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luiza Ficker – Parecerista

---

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, acima de tudo, ao meu Deus por mais esta conquista, por ter tornado um grande sonho em realidade, por ter me dado força e sabedoria para lutar pelos meus ideais, pelo cuidado que teve comigo em todos os momentos, por ter colocado as pessoas certas no meu caminho e principalmente por me dar fé para crer no incrível, ver o invisível e realizar o impossível!

Agradeço a Cris, por ter sido uma pessoa muito especial nesta fase tão importante da minha vida, além de ser uma ótima professora e orientadora. Obrigada pelo tempo disponibilizado para as leituras e releituras deste trabalho, pelas dicas, conselhos, idéias e especialmente por ter me dado a honra de ser sua orientanda. Por toda ajuda e carinho, minha eterna gratidão.

Agradeço a Luisa, pelo apoio, pelas ótimas supervisões, pela dedicação à leitura deste trabalho e pelo privilégio de seu parecer. Agradeço e desejo poder, cada vez mais, adquirir conhecimentos através da sua experiência.

Agradeço as minhas amigas e companheiras de todos os dias, sobretudo a Ana Luiza por contribuir para a realização deste trabalho.

Agradeço a Alexsandra e o Josué pela ajuda, paciência e colaboração.

Agradeço a todos os meus amigos e irmãos na fé, pelas palavras de incentivo, pelo apoio e pelas orações.

A minha prima Fernanda, uma das coisas mais lindas e especiais que tenho na vida, por ter me mostrado o meu verdadeiro dom e por ter sido minha expiração.

Agradeço, especialmente, a minha família sem a qual eu não seria o que sou hoje! Aos meus avós pelas orações e pela torcida para que tudo desse certo. Ao meu irmão por sempre torcer por mim. Ao meu pai, por lutar para que eu sempre tivesse o melhor e por desejar minha felicidade acima de tudo. A minha mãe, por todas as vezes que esperou que eu desligasse o computador para ir se deitar, mesmo que fosse tarde da noite. Por ser meu porto seguro e por estar comigo em todos os momentos, rindo ou chorando. Por ser minha amiga... Minha companheira... Minha mãe! Eu te amo.

A todos, o meu muito obrigada!

## **RESUMO**

O sujeito surdo apresenta dificuldades na compreensão da leitura decorrentes não apenas de seu déficit auditivo, mas, sobretudo, do modo como a escola tem lidado com a leitura e o letramento. Estas dificuldades acentuam-se nos últimos anos do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, em função das exigências de leitura em todas as disciplinas, o que tende a gerar um aumento na procura pelo atendimento fonoaudiológico. Por outro lado, há uma dificuldade em avaliar a leitura em geral e, em particular, do sujeito surdo; exigindo que a fonoaudiologia pense em instrumentos mais confiáveis de avaliação. O presente estudo objetivou elaborar um protocolo de avaliação de leitura. Adotando a noção bakhtiniana de gêneros do discurso, elegemos gêneros de três diferentes esferas de circulação da linguagem e que tradicionalmente circulam na esfera escolar: literária (crônica), jornalística (reportagem) e de divulgação científica (verbete de enciclopédia). A compreensão de leitura destes gêneros foi avaliada por meio de um instrumento, cujas questões contemplaram as capacidades de decodificação, compreensão, apreciação e de réplica (ROJO, 2004). Participaram desse estudo, 14 sujeitos, sendo 2 adolescentes surdos, 2 adolescentes ouvintes e 10 jovens ouvintes estudantes do 1º ano de um curso superior, cujos resultados prestaram-se a aprimorar o instrumento. Os resultados dos sujeitos surdos evidenciaram que eles se saem melhor em questões, cujas respostas estão mais explícitas no texto e que exigem lidar com um número menor de informações, mostrando, assim, dificuldades em lidar com informações pressupostas ou subentendidas, bem como em generalizar informações, para chegar a uma síntese. Entendemos que esse instrumento pode ser empregado por fonoaudiólogos não apenas em seus processos de avaliação, mas também no acompanhamento clínico, uma vez que ele indica o desempenho dos sujeitos nas diferentes capacidades leitoras.

**Palavras chave:** Surdez; leitura; avaliação fonoaudiológica

## ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. OBJETIVO.....	10
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
3.1 Letramento e (processamento de) Leitura.....	11
3.2 Leitura e Surdez.....	23
4. METODOLOGIA.....	28
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	32
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	69
ANEXOS.....	71

## 1. INTRODUÇÃO

O trabalho com a compreensão da leitura pelos indivíduos surdos é uma temática que, em geral, me desperta muito interesse. Minha primeira experiência de atendimento com um adolescente surdo foi no estágio opcional de Audiologia Educacional, realizado na Derdic (Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação) da Pontifícia Universidade Católica.

As grandes dificuldades que ele e sua mãe relatavam em relação ao conteúdo das matérias escolares e aquelas apresentadas nas atividades realizadas em terapia, chamaram-me a atenção e despertaram em mim o desejo de conhecer melhor as peculiaridades das dificuldades escolares e dos problemas de compreensão textual dos sujeitos surdos.

Durante as supervisões, momentos em que as alunas discutiam em grupo os casos atendidos com uma profissional ou professora com maior experiência clínica, o relato de uma colega que também atendia uma adolescente surda que tinha a mesma idade e se encontrava na mesma série que meu paciente, fez com que eu compreendesse que ele não era o único a apresentar tais dificuldades.

Essa questão me instigou a percorrer um percurso de estudos e vivências com surdos. A troca de experiências com as colegas de trabalho, sempre muito ricas, ia ajudando a traçar as dificuldades de compreensão de leitura e escrita que costumam caracterizar a população de sujeitos surdos.

Neste último ano da graduação em Fonoaudiologia, tive a oportunidade de cursar uma disciplina eletiva – *Fonoaudiologia e letramento literário*<sup>1</sup> –, cuja programação permitiu-me entrar em contato com os modelos teóricos que buscam explicar o processamento da leitura. Partindo de modelo que realçam a leitura como decodificação, passando por autores que focalizam o processamento cognitivo da leitura até chegar aos modelos enunciativo-discursivos que abordam a leitura como atividade de interlocução e de produção de sentidos. Nesta última abordagem, particularmente, inspirou-me o trabalho de Rojo (2004) que, descrevendo e explicando as diversas capacidades leitoras que tomam lugar numa leitura compreensiva e crítica, indicou-me

---

<sup>1</sup> Disciplina eletiva, anual, ministrada pela Prof<sup>a</sup> Cristiane Cagnoto Mori de Angelis

as diretrizes que, mais tarde, seguiria para a construção de um protocolo de avaliação de leitura.

O sujeito surdo apresenta dificuldades na compreensão da leitura decorrentes não apenas de seu déficit auditivo, mas também do modo como a escola tem lidado com a questão da leitura e do letramento, em especial na educação destes sujeitos. Durante os atendimentos na clínica surgiu uma questão: Como avaliar de modo fidedigno a compreensão de leitura do meu paciente e assim definir as diretrizes terapêuticas a ser seguidas?

Diante das dificuldades enfrentadas para a avaliação da leitura, constatei a necessidade de procedimentos eficientes de avaliação. Por este motivo, a presente pesquisa, com o objetivo de construir um protocolo de avaliação para a leitura de sujeitos surdos em etapas finais do Ensino Fundamental ou anos iniciais do Ensino Médio, parece ser de grande importância para a Fonoaudiologia, uma vez que possibilitará o emprego por fonoaudiólogos em seus processos de avaliação e acompanhamento clínico.

Para a realização desta pesquisa, num primeiro momento, empreendi uma revisão da literatura concernente à questão de pesquisa, a qual está apresentada no capítulo 3. A primeira parte da fundamentação teórica buscou discorrer sobre o conceito de letramento e sobre as habilidades, estratégias e competências implicadas no processamento da leitura. Numa segunda parte, é apresentada uma discussão sobre a relação entre o processamento da leitura e surdez.

Os princípios empregados para a elaboração do protocolo e a caracterização dos sujeitos investigados encontram-se no capítulo 4. No capítulo 5, são apresentados os resultados obtidos com a aplicação do protocolo nos sujeitos surdos e seus coetâneos ouvintes, bem como aqueles oriundos da aplicação em um grupo de estudantes universitários. A análise do desempenho de todos esses sujeitos permitiu a reformulação do protocolo, visando à sua adequação para uso na clínica fonoaudiológica. Nossas considerações finais sobre a importância desse protocolo estão no capítulo 6.

## **2. OBJETIVO**

O objetivo dessa pesquisa foi o de elaborar um protocolo de avaliação de leitura para ser utilizado em sujeitos surdos que estejam no ano final do Ensino Fundamental (atualmente, 9º ano) ou nos anos iniciais do Ensino Médio. Trata-se de protocolo a ser empregado por fonoaudiólogos em seus processos de avaliação e acompanhamento clínico.

### **3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

#### **3.1 LETRAMENTO E (PROCESSAMENTO DE) LEITURA**

A palavra e o conceito de letramento são relativamente recentes, introduzidos na linguagem da educação e das ciências linguísticas no Brasil há pouco mais de duas décadas por autoras como Kato (1987), Soares (1988), Kleiman (1995), entre outras. O termo *letramento*, cujo conceito vai além da alfabetização, corresponde ao uso efetivo da tecnologia da escrita nas práticas sociais que a envolvem. Seu surgimento pode ser explicado como conseqüência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e escrita que excedem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, objetivos tradicionalmente enfatizados pelo processo de alfabetização. De acordo com Soares (1988), os conceitos de alfabetização/letramento resultam em práticas diferentes com e sobre o objeto de escrita: na alfabetização supõe-se o domínio de uma tecnologia de codificação e decodificação da língua escrita, enquanto que no letramento supõe-se o estado ou a condição de quem não somente sabe ler e escrever, mas utiliza a leitura e a escrita em práticas sociais. Dito de outra forma, a alfabetização pressupõe um processo de dependência entre oralidade e escrita, entre fonemas e grafemas, envolvendo um conjunto de habilidades de codificação e decodificação de letras, sons, sílabas, palavras; ao passo que o letramento pressupõe a apropriação da leitura e escrita em usos sociais.

Segundo Ribeiro (2004), os dados do INAF (Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional), a partir de pesquisa realizada com dois mil brasileiros de todas as regiões do país com idades entre 15 e 64 anos, indicam que além de 9% de analfabetos, somente 26% da população brasileira é capaz de ler textos longos e de relacionar informações desses textos, fazendo inferências. Portanto, embora a maioria da população de nosso país possa ser considerada alfabetizada, está longe de atingir um nível pleno de letramento, ou seja, distante de conseguir interpretar e elaborar textos.

Guarinello *et al.*(2009) realizou uma pesquisa, cujo objetivo era apresentar aspectos que caracterizam as condições de letramento de surdos estudantes universitários, investigando o desempenho desses surdos em atividades de leitura e de escrita. Participaram dessa pesquisa vinte surdos universitários e para a coleta de dados foram utilizados dois instrumentos: um questionário com questões abertas e fechadas, a

partir do qual foram coletadas informações sobre as práticas de leitura e de escrita vivenciadas cotidianamente pelos sujeitos da pesquisa e seis textos formulados em diferentes gêneros textuais, os quais os sujeitos deveriam ler e formular respostas acerca de seus conteúdos. Foi possível perceber, por meio da análise do material coletado, que as condições de letramento de cada sujeito têm ligação direta com as práticas de linguagem vivenciadas em seus contextos de vida. Este estudo revelou a importância de um trabalho com a promoção do letramento desde a escola fundamental até a universidade, que envolva práticas nos mais diversos gêneros, pois, no contexto da surdez, mas não só nele, ainda contamos com leitores e escritores que apresentam grandes dificuldades no processo de interpretação e produção textual.

Para que uma criança seja inserida no universo do letramento, é preciso que ela tenha um convívio efetivo com a leitura e, por meio deste convívio, possa apropriar-se do sistema de escrita (LEBEDEFF, 2005). No que diz respeito à surdez, a questão do letramento é ainda mais grave, na medida em que o sujeito surdo tende a ter maiores restrições para inserir-se nas práticas sociais de leitura e escrita, em decorrência de diversos fatores (BOTELHO, 2002).

Para Botelho (2002), um primeiro ponto a ser discutido é o fato de a maioria dos surdos não ter domínio da Língua Portuguesa, já que este é um aspecto relevante para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita. Além do que, muitas vezes, não há o compartilhamento de uma língua comum entre os surdos e seus familiares, que geralmente utilizam a linguagem oral, o que dificulta a realização das práticas de letramento.

De acordo com Guarinello (2007), o acesso a diferentes materiais de leitura em casa, promove a construção de hipóteses sobre a escrita e a percepção das diferenças entre esta e a fala. Consequentemente, as crianças surdas, em geral, chegam à escola sem uma base linguística e com experiências limitadas de leitura e escrita, sendo desfavorecidas em relação ao conhecimento de mundo se comparadas às crianças ouvintes.

A concepção da escrita como grafia também é algo que preocupa e que gera graves consequências para pedagogia, pois, no período de alfabetização, ensina-se a criança a grafar, não dando muita importância ao fato de que isso não garante o

aprendizado da escrita. Desta forma, a criança poderá decodificar textos escritos mediante a oralização, entretanto, o fará sem compreendê-los (BALIEIRO e GALLO, 2003).

Existem, na literatura, diversas críticas ao tratamento concedido à leitura no âmbito educativo. Ferreira e Dias (2002) não concordam com o papel que a escola tem tido na formação dos leitores, pois a concepção de leitura da escola privilegia o código, e não a considera como atividade social e compartilhada. Marcuschi (1996) em análise dos exercícios de compreensão constatou que a maioria deles não passa de atividades de cópia; resumem-se à ortografia e a perguntas objetivas sobre aspectos formais do texto e muitas vezes demandam, apenas, a habilidade psicomotora de copiar ou transcrever literalmente partes do texto. Portanto, não podem ser considerados exercícios de compreensão textual, por não requererem reflexão por parte do leitor. Além disso, Marcuschi (1996) enfatiza que, muitas vezes, a prática escolar não contempla a situação de entendimento textual, na qual o leitor exerce certa autonomia em relação ao que é compreendido. São aceitas apenas as respostas que constam nos livros didáticos e isso limita a possibilidade de valoração do leitor acerca do texto. Os textos se constituem em sistemas instáveis, uma vez que sua estabilidade é um estado transitório de adaptação a determinado contexto de uso. Leva-se em consideração que os textos se realizam em gêneros particulares, que ajudarão nesse processo de estabilidade transitória. Tal instabilidade atribuída ao texto demonstra existirem vários implícitos, característicos do texto escrito e da sua leitura; portanto, cabe ao leitor maduro, atribuir-lhe os sentidos “possíveis”.

O processo de leitura demanda compreensão que, segundo Oakhille Garnham (1988), é uma habilidade que exige mais do que o reconhecimento ou agrupamento de palavras ou frases, pois é a construção de um modelo mental, a partir de informações tratadas no texto e de informações nele não contidas. É um processo criativo, cujo sentido virá a ser construído em “parceria” com o leitor em concordância com seus conhecimentos gerais e experiências vividas. Essa concepção de compreensão textual como modelo mental, no qual informações extra e intratextuais se interrelacionam, surgiu inspirado no modelo de Construção-Integração de Kintsch (1998). De acordo com essa proposta teórica, compreensão textual é uma habilidade complexa que envolve aspectos cognitivos (memória de trabalho, monitoramento, integração de informações e inferências) e lingüísticos (aspectos semânticos, lexicais e a habilidade de

decodificação), atrelando as idéias expressas no texto e o conhecimento prévio do leitor – formando assim, um todo coerente. Entre os aspectos cognitivos encontra-se também a *inferenciação* que consiste em um processo cognitivo imprescindível para a constituição da compreensão textual.

De acordo com os autores citados, que são de base cognitivista, a compreensão de texto é uma atividade que permite acessar as “capacidades” dos leitores, caracterizando-os como imaturos ou proficientes (OAKHILL e YUILL, 1996; PERFETTI *et al.*, 1996).

Em outra vertente, existem, ainda, os estudos da Lingüística Textual que têm como objetivo investigar como os textos são produzidos e compreendidos. A Lingüística Textual toma o texto como unidade de estudo e considera o sujeito e a situação de produção. Nesta mesma linha, Bentes (2001) aponta que se passou a estudar o texto dentro de seu contexto de produção e a ser compreendido como produto não acabado, mas sim, tido como um processo, resultado de operações comunicativas e processos linguísticos em situações sociocomunicativas.

Marcuschi (1985, 1996), outro autor da Lingüística Textual, também enfatiza a importância do processo inferencial na compreensão, pois, segundo ele, inferências contribuem fundamentalmente para a compreensão de textos, por funcionarem como provedoras de contexto integrador para informações futuras e estabelecimento de continuidade do próprio texto, favorecendo a coerência. Desta forma, considera-se que o processo inferencial é nova informação semântica gerada, a partir de informações textuais e da situação contextual. Vemos que o autor referido, em concordância com a Lingüística Textual, ressalta o estabelecimento da coerência como preocupação prioritária do processo inferencial, ou seja, ao realizar a leitura, o leitor está sempre procurando a coerência na sua compreensão textual.

Acredita-se que não exista um único processo de leitura, mas que o leitor escolha as estratégias e utilize o tipo de processo, dependendo da situação e de condições como grau de maturidade do sujeito leitor, o nível de complexidade do texto, o estilo individual, o gênero do texto, o objetivo da leitura, a motivação para leitura e o grau de conhecimento prévio do assunto tratado (MENDES e NOVAES, 2003).

Leitor maduro é aquele que, de forma adequada e no momento certo, usa os dois tipos de processos, *ascendente* — processamento em que os elementos do texto são integrados da menor unidade para maior, da microestrutura para a macroestrutura, para se chegar ao significado. É conhecido também como *bottom-up* — e *descendente* — ou *top-down* que é o modelo de processamento em que os elementos do texto são integrados da maior para a menor unidade, da macroestrutura para microestrutura. Esse processamento é responsável pela formulação de hipóteses mediante as expectativas do leitor, o seu conhecimento prévio e o contexto. —, completando-os. Ou seja, ele utiliza um modelo interativo, privilegiando um ou outro processo, de acordo com seus objetivos de leitura e com as dificuldades encontradas. A escolha destes processos é uma estratégia metacognitiva e a este processo dá-se o nome de *monitoração de leitura*, que é uma característica muito importante do leitor proficiente, sendo ele a única forma de assegurar a compreensão (MENDES e NOVAES, 2003).

Kato (1990) afirma que alguns autores concluem que maus leitores são aqueles que, em lugar ao invés de fazerem uma leitura textual precisa, procuram, com base em seu conhecimento de mundo, fazer adivinhações, na maioria das vezes mal sucedidas. As dificuldades de leitura são, portanto, atribuídas ao uso excessivo das adivinhações, estratégia própria do processamento descendente.

O desempenho na leitura parece ser influenciado por fatores contextuais e por outros relacionados às características do próprio leitor. Ao longo da vida vamos adquirindo conhecimento que é armazenado na nossa memória, e é a utilização desse conhecimento anterior ou prévio que caracteriza o processo de compreensão de um texto. Vários tipos de conhecimentos participam deste processo. São eles: o conhecimento lingüístico, textual e o conhecimento de mundo.

O conhecimento lingüístico abrange desde o conhecimento de como pronunciar determinada língua, conhecimento de vocabulário e regras da língua. Ele exerce papel central no agrupamento das unidades menores do texto em unidades maiores, significativas. Mas, por si só, o conhecimento lingüístico é insuficiente para se construir o sentido do texto. Nesse caso, o conhecimento textual entra em ação. Trata-se do conjunto de noções e conceitos sobre o texto e, por meio dele, o leitor pode conhecer os tipos de texto e as formas de discurso apresentadas. Conhecer as estruturas do texto e as

modalidades de discurso permitirá ao leitor predizer e antecipar informações em relação ao texto.

Segundo Rojo (2004), no Brasil, a escolarização não leva à formação de leitores e produtores de textos proficientes, pois as práticas didáticas de leitura no letramento escolar abrangem apenas as capacidades que interessam à leitura para o estudo na escola. Porém, ser letrado consiste em escapar da literalidade dos textos e interpretá-los, relacionando-os com outros textos e discursos, de maneira situada na realidade social e discutir com os textos, replicando e avaliando posições e ideologias que constituem seus sentidos.

A leitura na escola traz à memória do aluno situações como ler em voz alta ou, então, ler sozinho para responder um questionário; situações estas que estão sempre ligadas à avaliação de compreensão. Apenas as capacidades leitoras mais básicas têm sido ensinadas nas escolas. “*É o que mostram os resultados de leitura de nossos alunos em diversos exames, como o ENEM, SARESP, SAEB, PISA, tidos como altamente insuficientes para a leitura cidadã numa sociedade urbana e globalizada, altamente letrada, como a atual*”. (ROJO, 2004: p. 4).

No entanto, segundo Rojo (2004: p. 2), ler *envolve diversos procedimentos e capacidades (perceptuais, práxicas, cognitivas, afetivas, sociais, discursivas, lingüísticas), todas dependentes da situação e das finalidades de leitura, algumas delas denominadas, em algumas teorias de leitura, estratégias (cognitivas, metacognitivas)*. É esta autora que nos permitirá reconstituir como, tradicionalmente, a leitura e seu processamento vêm sendo entendidos nas últimas décadas.

Pode-se afirmar, segundo Rojo (2004), que *procedimentos* são um conjunto amplo de fazeres e rituais que abrangem as práticas de leitura, como ler da esquerda para direita e de cima para baixo no Ocidente; folhear um livro da direita para a esquerda e de maneira sequencial; usar caneta marca-texto para clarear informações importantes numa leitura de estudo ou de trabalho, por exemplo. Ainda que estes procedimentos demandem capacidades (perceptuais, práxicas etc.) não constituem diretamente o que é comumente denominado, nas teorias, *capacidades* (cognitivas, lingüístico-discursivas) de leitura.

Ainda para Rojo (2004); no passado, ler era visto como um processo perceptual e associativo de *decodificação* de grafemas (escrita) em fonemas (fala), para acessar o significado da linguagem do texto. Deste ponto de vista, aprender a ler e a escrever encontrava-se ligado à *alfabetização*. Em outras palavras, alfabetização, o conhecimento do alfabeto, envolvia discriminação perceptual (visão) e memória dos grafemas (letras, símbolos e sinais), associada a outras percepções (auditivas) dos sons da fala (fonemas). O indivíduo, uma vez alfabetizado, poderia chegar da letra, à sílaba e à palavra, e delas, à frase, ao período, ao parágrafo e ao texto, acessando, de forma linear e sucessiva, seus significados. A isto, deu-se o nome *fluência* de leitura. O enfoque desta teoria eram as capacidades de decodificação do texto, que de fato é de suma importância para o acesso à leitura, mas que definitivamente não esgotam as capacidades de leitura envolvidas no ato de ler.

Com o passar do tempo, no desenvolvimento das pesquisas e estudos sobre o ato de ler, muitas outras capacidades nele envolvidas foram sendo apontadas: capacidades de ativação, reconhecimento e resgate de conhecimento, capacidades lógicas, capacidades de interação social. A leitura passou a ser enfocada não apenas como um ato de decodificação, mas como um ato de cognição, de compreensão, que envolve conhecimento de mundo, conhecimento de práticas sociais e conhecimentos lingüísticos que vão além dos fonemas.

Rojo (2004) defende que a leitura tem sido vista por linguistas e educadores como um processo complexo, uma atividade fundamentalmente construída. Trata-se de um processo interativo, no sentido de que diversos tipos de conhecimentos do leitor, como o de mundo, o lingüístico e o textual são ativados e interagem com o texto, possibilitando a construção do significado e a compreensão. O leitor participa desse processo ativamente, tomando decisões, predizendo, analisando e verificando suas hipóteses, utilizando estratégias cognitivas e metacognitivas.

*“Mais recentemente, a leitura é vista como um ato de se colocar em relação um discurso (texto) com outros discursos anteriores a ele, emaranhados nele e posteriores a ele, como possibilidades infinitas de réplica, gerando novos discursos/textos. O discurso/texto é visto como conjunto de sentidos e apreciações de valor das pessoas e coisas do mundo, dependentes do lugar social do autor e do leitor e da situação de interação entre eles – finalidades da leitura e da produção do texto, esfera social de*

*comunicação em que o ato da leitura se dá. Nesta vertente teórica, capacidades discursivas e linguísticas estão crucialmente envolvidas”.* (ROJO, 2004: p. 3)

A prática de leitura, entendida como um processo de produção de sentido que se dá a partir das relações de interação que se estabelecem entre o texto e o leitor, é um ato individual de construção de significado, portanto, é diferente para cada leitor e vai depender de seus conhecimentos, interesses e objetivos do momento. Segundo Solé (1988), quando se fala em construção do significado do texto, não quer dizer que o texto em si não tenha significado, mas que o significado que um escrito tem para um leitor não é uma tradução ou réplica do significado que o autor quis lhe dar. Trata-se de uma construção que envolve a interação entre o texto, os conhecimentos prévios do leitor que o aborda e seus objetivos.

Desta forma, falhas no conhecimento de mundo, isto é, pouca familiaridade com um determinado assunto, podem causar a incompreensão na leitura de um texto. O conhecimento de mundo pode ser adquirido tanto formalmente (conhecimento enciclopédico, escolar etc.), quanto informalmente (por meio da vivência, do cotidiano etc.). Conhecimento este que permite uma grande economia de palavras e seletividade semântica, pois, ao falar, ou escrever, deixamos implícito aquilo que é típico da situação, pressupondo conhecimento compartilhado e focalizando nossa atenção, e supostamente a do leitor/ouvinte, apenas no que é diferente, inesperado ou memorável da situação. O interlocutor que lê, por também possuir esse conhecimento, será capaz de preencher os vazios, aquilo que está implícito, com a informação adequada. Conforme Kato (1987) a capacidade de abstração do que seria típico de uma situação é o que caracterizaria a “economia na comunicação”.

Segundo Rojo (2004), diferentes tipos de letramento, de práticas de leitura, em diversas situações, vão demandar combinações diferentes de capacidades de várias ordens; particularmente, capacidades de decodificação, compreensão, apreciação e réplica.

As capacidades de decodificação envolvem a compreensão das diferenças entre o sistema de escrita e outros sistemas de representação, como o sistema numérico, por exemplo; o domínio das convenções gráficas, do alfabeto, do princípio alfabético que rege o sistema de escrita e das relações entre fonemas e grafemas; o conhecimento

necessário para decodificar textos escritos, reconhecendo globalmente as palavras e ampliando o movimento sacádico, de modo a perceber porções maiores que as palavras, para que a leitura seja mais rápida e fluente.

Estas são capacidades básicas, geralmente ensinadas e aprendidas nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Entretanto, não se dão por si sós, sem a contribuição de outras capacidades de compreensão, apreciação e réplica.

As capacidades de compreensão correspondem àquilo que tradicionalmente se nomeia como “estratégias de leitura”. São elas:

- *Ativação de conhecimentos de mundo*: tanto antes de ler, quanto durante a leitura, o leitor coloca seu conhecimento de mundo em relação àquele conhecimento exigido e utilizado pelo autor, no texto escrito. *Caso esta sincronicidade falhe, haverá uma lacuna de compreensão, que será preenchida por outras estratégias, em geral de caráter inferencial.*
- *Antecipação ou predição de conteúdos ou propriedades dos textos*: Tendo em vista a situação de leitura, seus objetivos, a esfera de atividade em que ela se dá, o portador do texto, sua disposição na página, dentre outros aspectos, o leitor *levanta hipóteses tanto sobre o conteúdo como sobre a forma do texto ou da porção seguinte de texto que estará lendo.* Esta estratégia ocorre ao longo de toda a leitura e contribui para que a leitura seja mais fluente, uma vez que o leitor não estará preso a cada palavra isoladamente, mas sim antecipará seu conteúdo, a partir das pistas que o texto oferece.
- *Checagem de hipóteses*: As hipóteses que o leitor levanta devem, a todo momento, ser checadas, isto é, o leitor deve confirmar ou desconfirmar as hipóteses levantadas e, se necessário, buscar hipóteses mais coerentes ao texto que está sendo lido. *Se assim não fosse, o leitor iria por um caminho e o texto por outro.*
- *Localização e/ou cópia de informações*: Quando a leitura tem como finalidade o estudo, o trabalho, a busca de informações, é necessário buscar e localizar a informação relevante e, por meio de procedimentos como a cópia ou o grifo, armazenar esta informação para, posteriormente, reutilizá-la. *É uma estratégia básica de muitas práticas de leitura (mas não de outras, como a leitura de entretenimento ou de fruição), mas também não opera sozinha, sem a contribuição das outras.*

- *Comparação de informações: Ao longo da leitura, o leitor está constantemente comparando informações de várias ordens, advindas do texto, de outros textos, de seu conhecimento de mundo, de maneira a construir os sentidos do texto que está lendo. Esta comparação de informações é essencial para resumir ou sintetizar um texto, pois permite que as informações mais relevantes sejam destacadas em relação àquelas secundárias.*
- *Generalização (conclusões gerais sobre fato, fenômeno, situação, problema etc. após análise de informações pertinentes): Uma das estratégias que mais contribui para a síntese resultante da leitura é a generalização exercida sobre enumerações, redundâncias, repetições, exemplos, explicações etc.*
- *Produção de inferências locais: Trata-se da capacidade de descobrir pelo contexto imediato do texto, ou seja, a frase, o período ou o parágrafo, e pelos significados até então construídos, um significado para um termo desconhecido.*
- *Produção de inferências globais: Todo texto tem implícitos ou pressupostos que devem ser compreendidos para que a leitura seja eficiente. Para recuperar essas informações que estão “entre as linhas”, ou seja, que não estão explícitas, o leitor lança mão, ao mesmo tempo, de certas pistas que o autor deixa no texto, do conjunto da significação já construída e de seus conhecimentos de mundo, inclusive lógicos.*

A partir dos anos de 1990, com o incremento das teorias enunciativo-discursivas, passou-se a considerar, no processamento da leitura, também aquelas capacidades relativas à leitura como uma atividade de interlocução, ou seja, de produção de sentidos. Assim, ler implica, também, nas palavras de Rojo (2004), as capacidades de apreciação e réplica que envolvem:

- *Recuperação do contexto de produção do texto: Para interpretar um texto discursivamente, é preciso situá-lo, ou seja, é preciso considerar os parâmetros da situação de produção: o autor, seu papel social, a esfera de circulação, o leitor pretendido, as ideologias de quem escreve e do suposto leitor, como o autor valoriza seus temas etc. Sem isso, a compreensão de um texto fica num nível de adesão ao conteúdo literal, pouco desejável a uma leitura crítica e cidadã. Sem isso, o leitor não dialoga com o texto, mas fica subordinado a ele.*

- *Definição de finalidades e metas da atividade de leitura: Não há leitura, a não ser, por vezes, a leitura escolar, que não seja orientada a uma finalidade da vida. Lemos para estudar, para trabalhar, para nos divertir, para nos orientarmos, para fruir. Assim, as estratégias e as capacidades de leitura serão ativadas em função dos objetivos colocados para a leitura.*
- *Percepção de relações de intertextualidade (no nível temático): Todo texto relaciona-se, de forma mais ou menos explícita, com outros textos e, durante a leitura, o leitor deve recuperar estas relações com os outros textos, bem como deve colocar o texto que lê em relação com outros textos. Quando esta relação se estabelece pelos temas ou conteúdos abordados nos diversos textos, chamamos a isso intertextualidade.*
- *Percepção de relações de interdiscursividade (no nível discursivo): Perceber um discurso é colocá-lo em relação com outros discursos já conhecidos, que estão tramados a este discurso. Quando esta relação se estabelece, então, num dado texto, como por exemplo, nas paródias, nas ironias, nas citações, falamos de interdiscursividade.*
- *Percepção de outras linguagens (imagens, som, imagens em movimento, diagramas, gráficos, mapas etc.) como elementos constitutivos dos sentidos dos textos e não somente da linguagem verbal escrita.*
- *Elaboração de apreciações estéticas e/ou afetivas: Durante a leitura, somos afetados pelo texto e reagimos a ele, gostando ou não, apreciando um certo recurso estético empregado, sendo capturados por alguma construção ou idéia. Ou seja, a leitura deve gerar uma apreciação em relação à estética do texto. E isso pode, inclusive, interromper a leitura ou levar a muitos outros textos.*
- *Elaboração de apreciações relativas a valores éticos e/ou políticos: Dependendo do texto, o leitor também “discute” com ele, concordando, discordando, compartilhando ou rechaçando posições e ideologias. Avaliamos os valores colocados em circulação pelo texto e destes, são especialmente importantes para a cidadania, os valores éticos e políticos. Esta capacidade é que leva a uma réplica crítica a posições assumidas pelo autor no texto.*

*“Ora, a escola e a educação básica são lugares sociais de ensino-aprendizagem de conhecimento acumulado pela humanidade – informações, indicações, regras, modelos –, mas também, e fundamentalmente, de formação do sujeito social, de construção da ética e da moral, de circulação das ideologias. Falar na formação do leitor cidadão é justamente não olhar só uma das faces desta moeda; é permitir a nossos alunos a confiança na possibilidade e as capacidades necessárias ao exercício pleno da compreensão. Portanto, trata-se de nos acercarmos da palavra não de maneira autoritária, colada ao discurso do autor, para repeti-lo “de cóp”; mas de maneira internamente persuasiva, isto é, podendo penetrar plasticamente, flexivelmente as palavras do autor, mesclar-nos a elas, fazendo de suas palavras nossas palavras, para adotá-las, contrariá-las, criticá-las, em permanente revisão e réplica”.* (ROJO, 2004: p. 7)

Entretanto, apenas algumas destas capacidades envolvidas no processo de leitura são trabalhadas na escola. Mais do que desenvolver habilidades básicas de leitura e escrita, a partir de atividades de decodificação e codificação, diversos pesquisadores têm demonstrado a necessidade de se abordar práticas de leitura e escrita sob um ponto de vista social, ou seja, de modo que os indivíduos possam fazer uso significativo dessa modalidade de linguagem nos diferentes contextos na que ela é inserida. Nessa direção, o conceito social de letramento tem se mostrado cada vez mais presente norteando estudos e práticas que objetivam os processos de apropriação da leitura e escrita desenvolvidas tanto em contextos educacionais, quanto da saúde (BERBERIAN; MORI-DE-ANGELIS; MASSI, 2006).

### **3.2 LEITURA E SURDEZ**

Os dados oficiais sobre o desempenho dos alunos brasileiros nas avaliações sobre a leitura referem-se, em tese, a sujeitos ouvintes. Sabe-se, no entanto, que o sujeito surdo tem muitas dificuldades em relação à leitura; a rigor, dificuldades mais significativas do que aquelas apresentadas pelos sujeitos ouvintes. Trata-se de dificuldades de compreender o texto lido, de interpretá-lo, relacioná-lo com outras situações da vida cotidiana, ou mesmo captar a idéia que está implícita, desligada da literalidade das palavras (DIAS, 2002).

Há, também, uma dificuldade em avaliar a leitura em geral, e em particular do sujeito surdo, o que exige que a fonoaudiologia pense em instrumentos mais confiáveis de avaliação. Capovilla & Capovilla (2006) defendem que o Brasil carece de instrumentos validados e normatizados para a avaliação da competência de leitura de sua população escolar surda. Segundo Kida, Chiari & Ávila (2010), parece haver um consenso entre diversos autores que argumentam que, para avaliar a compreensão da leitura, é necessário que haja instrumentos válidos, legítimos, padronizados e normatizados, capazes de apoiar a definição de condutas e a organização de programas de intervenção.

Adolescentes surdos com diferentes características no que diz respeito ao domínio de língua oral procuram atendimento fonoaudiológico e/ou pedagógico devido à dificuldade com a leitura e a escrita. Tais dificuldades evidenciam-se nesta fase, pois estão terminando o Ensino Fundamental ou iniciando o Ensino Médio, etapa em que as diversas matérias e os vários professores exigem mais e a leitura torna-se um ponto crítico para o desempenho escolar, induzindo-os, assim, a buscar um trabalho que auxilie principalmente na melhora da compreensão de leitura. Desta forma, conhecendo, na prática clínica, as dificuldades apresentadas por estes sujeitos, o trabalho com a leitura constitui um aspecto importante a ser discutido na clínica fonoaudiológica (MENDES e NOVAES, 2003).

A educação do surdo passou por um longo processo e houve muitos avanços; porém, por muito tempo, o ensino dirigido ao surdo se preocupou com o treinamento da audição e dos órgãos articulatórios para a aprendizagem da fala, enquanto que as disciplinas e conteúdos escolares acabaram ficando em segundo plano. GÓES (1996)

parece legitimizar tal idéia ao afirmar que os problemas da educação de surdos são inerentes às mediações sociais de aprendizagem e das práticas pedagógicas que fracassam (também na educação de ouvintes).

As diferentes propostas educacionais direcionadas ao sujeito surdo não têm conseguido alcançar o objetivo de proporcionar o desenvolvimento pleno de suas potencialidades, situação esta que tem sido apontada por vários autores preocupados com a situação do surdo no Brasil, como Fernandes (1989), Góes (1996), Botelho (2002), entre outros.

Diferentes abordagens educacionais com foco no domínio da língua portuguesa têm sido implementadas ao longo da história, porém as estratégias metodológicas utilizadas no processo de letramento para alunos surdos não consideram as especificidades de sua diferença, tendo a oralidade e a audição como condições fundamentais à apropriação da leitura e da escrita. Além disso, a prática pedagógica tem a visão de língua ancorada na concepção de código, desvinculada de suas condições de interação social, afastando os interlocutores do processo de produção.

De acordo com Alpendre e Azevedo (2008), o fracasso educacional do surdo, particularmente no que se refere à apropriação da língua portuguesa, é um fato que muitas pesquisas educacionais têm comprovado. É comum haver surdos com uma produção escrita incompatível com a série em que se encontram, além de defasagens em outras áreas e, ao final da escolarização básica, estes não são capazes de ler e escrever de maneira satisfatória ou ter um domínio adequado dos conteúdos acadêmicos. Conforme o Relatório Anual de Atividades da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS, 2007, p.8), dados do MEC de 2003 apontam que somente 3,6% do total de surdos matriculados conseguiram concluir a educação básica.

Visto que o insucesso escolar é avaliado, sobretudo, em termos do desempenho da criança na produção escrita, a preocupação educacional na área da linguagem tem sido muito mais sobre a escrita do que sobre a leitura. Segundo Kato (1987), a escola tem grande preocupação com a escrita, porém dá pouca atenção para o desenvolvimento da leitura. Tal prática parece supor que à produção segue-se automaticamente a recepção, isto é, se o professor ensina o aluno a escrever, o aluno aprenderá automaticamente a ler. Na verdade, uma vez iniciado o processo da aquisição da leitura

e escrita, parece haver interferência recíproca, de forma que quanto mais se lê melhor se escreve, e quanto mais se escreve melhor se lê. (KATO, 1987).

No mundo atual, a escrita vem desenvolvendo, de forma progressiva, um papel de instrumento de domínio e imposição dos letrados sobre os demais, segregando assim uma parcela da população.

*“Emerge daí a valorização da escrita na nossa sociedade, o que leva ao desfavorecimento dos indivíduos que não têm acesso à referida modalidade da língua. Os surdos acabam por ficar em margem, não necessariamente pela dificuldade sensorial, causada pela própria surdez, mas, sobretudo, pela falta de acessibilidade a um sistema educacional que respeite as diferenças, por ser moldado para os ouvintes”.* (MENEZES e CAVALCANTE, 2008: p. 30)

De fato, as escolas brasileiras não têm oferecido condições necessárias para que, tanto alunos surdos como ouvintes, construam o conhecimento. Botelho (2002) também sugere que a dificuldade dos surdos com a linguagem está relacionada ao uso das mesmas práticas pedagógicas vigentes na educação de crianças ouvintes. A autora também faz uma crítica ao ensino regular, ao apontar que a maioria das escolas desconhece o indivíduo surdo e as consequências da surdez.

Segundo Alpendre e Azevedo (2008), para que se compreenda um texto é necessário que parte do nosso conhecimento de mundo (aquela que é relevante para leitura do texto) seja ativada, resgatada da memória, de forma que esta venha para um nível consciente. É comum, no caso dos surdos, que eles tenham conhecimentos fragmentados ou distorcidos sobre determinados temas abordados no texto. Cabe ao professor analisar previamente os textos propostos para prover informações que se façam necessárias à compreensão leitora. Quanto ao conhecimento lingüístico, este se refere àquele conhecimento implícito, não verbalizado, que faz com que falemos português como falantes nativos; corresponde ao saber intuitivo que todo falante tem de sua própria língua.

Qualquer pessoa sabe a língua de sua comunidade e a utiliza de forma natural, sem necessidade de que alguém lhe ensine. Aprende-se a língua da mesma forma que se aprende a andar ou a falar. Esse conhecimento envolve desde o conhecimento do vocabulário até as regras gramaticais sobre o funcionamento da língua, e tem sido

chamado de gramática internalizada. Essa gramática não tem a ver com a gramática tradicional escolar de nomenclatura, definições e classificações. Ela refere-se às regras de uso sintáticas e semânticas, que nos permitem falar como usuários nativos da língua (ALPENDRE E AZEVEDO, 2008).

No caso do surdo, estas regras precisam ser desveladas e sistematizadas. Como aponta Fernandes (2006), o que ocorre é que esses conhecimentos que são “naturais” no processo de aquisição da linguagem pelo ouvinte são desconhecidos pelo surdo. É o caso da ordem das palavras na oração, das relações de concordância verbal e nominal, do uso dos elementos de coesão etc. O contato com o texto escrito é fundamental para que o surdo tome consciência das regras de uso da língua, assimilando sua gramática funcional.

Conforme Smith (*apud* Kato, 1987), o reconhecimento de palavras se dá como o reconhecimento de outro objeto qualquer (mesa, árvore, animal) e podemos reconhecer uma palavra através do todo (seu contorno, extensão) sem uma análise de suas partes, da mesma forma que identificamos um objeto através de sua configuração geral.

Para os surdos, a leitura não ocorre pela vinculação letra/som em função da impossibilidade/dificuldade de audição dos sons, mas sim pelo reconhecimento visual das palavras, dando acesso direto da palavra escrita à memória semântica, sem recorrer à decifração. Desde os primeiros contatos com a escrita, as palavras serão processadas mentalmente como um todo, sendo reconhecidas em sua forma ortográfica – esse modelo de leitura é denominado *rota lexical*. Assim, as palavras serão “fotografadas” e memorizadas no dicionário mental sem corresponder a elas significação alguma, ocorrendo a leitura. Desta forma é realizada a leitura pelo surdo, de maneira ideográfica (ALPENDRE E AZEVEDO, 2008).

Apenas algumas das capacidades envolvidas no processo de leitura são trabalhadas na escola, o que no caso do surdo é um problema ainda maior quando comparado com os ouvintes, pois, além disso, os surdos possuem uma falha no domínio de uma língua que possibilite o acesso pleno à compreensão, o que gera intensas dificuldades de compreensão da linguagem e em especial da linguagem figurada.

Mendes e Novaes (2003) afirmam que a grande maioria dos autores descrevem que o surdo possui dificuldades com o conhecimento de vocabulário e sintaxe.

Dificuldades estas que acarretam problemas na compreensão da leitura e levam ao uso de determinadas estratégias. Conduzem, por exemplo, o leitor a uma compreensão literal do significado da palavra, o que gera, para a maioria dos surdos, uma dificuldade de interpretar a linguagem figurada. Duas pesquisas, a de Quigley e King e a de Erickson, destacam que estas dificuldades não são geradas por uma inabilidade cognitiva e, sim, pelo fato de o leitor surdo não ter sido ensinado a interpretar esse tipo de linguagem, utilizando-se de estratégias metacognitivas.

O trabalho de compreensão e produção de textos escritos vem sendo precariamente desenvolvido em programas educacionais, e essa situação pode se tornar ainda mais grave quando se trata de alunos surdos. Fernandes (1990) investigou a compreensão de texto em adolescentes surdos. Seu estudo contou com a participação de 40 portadores de surdez profunda, todos maiores de 18 anos, com escolaridade variando da 4<sup>a</sup> à 8<sup>a</sup> série do ensino fundamental. Segundo a autora, os surdos não estão preparados para realizar atividades de compreensão de texto, provavelmente, por conta da ausência dessa atividade nas situações escolares.

De acordo com Kida, Chiari & Ávila (2010), a reconhecida importância dos testes e procedimentos de avaliação na prática clínica indica que testes de avaliação cognitiva devem apresentar características que demonstrem suas propriedades de mensuração: validade e confiabilidade. Estes testes devem proporcionar informações precisas e estáveis sobre desempenhos em determinada habilidade; sensibilidade e especificidade, na identificação apropriada de sujeitos saudáveis e de portadores de alterações; e parâmetros normativos, essenciais ao diagnóstico.

Mendes e Novais (2003) afirmam que os níveis de leitura encontrados nos estudos com sujeitos surdos são instituídos com base em critérios de testes construídos e padronizados para ouvintes, ou especialmente criados e adaptados para os sujeitos surdos, mas não são instrumentos padronizados.

Considerando-se que os sujeitos surdos apresentam dificuldades de compreensão textual e a existente dificuldade em avaliar a compreensão da leitura em geral, este estudo pretendeu ajudar os profissionais da fonoaudiologia a avaliar a leitura destes sujeitos.

#### 4. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada na Derdic (Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação), clínica vinculada a Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP – e foi aprovada pelo Comitê de Ética da FACHS da mesma Universidade sob o protocolo nº 258/2011.

Participaram desse estudo, 14 sujeitos, sendo 2 adolescentes surdos, 2 adolescentes ouvintes e 10 jovens ouvintes estudantes do 1º ano de um curso superior. A partir de agora, os 4 adolescentes serão identificados pela inicial maiúscula de seus nomes, enquanto que os 10 jovens universitários serão identificados por uma numeração de 1 a 10.

##### Adolescentes surdos:

- **L:** É oralizado, ou seja, não faz uso de nenhum sistema de sinais para se comunicar, tem 15 anos, é do sexo masculino, estudante do 9º ano do Ensino Fundamental de escola regular. Faz terapia fonoaudiológica na Derdic desde os 3 anos de idade. Apresenta, segundo avaliação audiológica, perda auditiva neurossensorial profunda bilateral progressiva; faz uso de AASI retroauricular em ambas as orelhas, cuja marca e modelo são: Phonak, Naída UP III.
- **T:** É oralizada, tem 15 anos, é do sexo feminino, estudante do 9º ano do Ensino Fundamental de escola regular. Faz terapia fonoaudiológica na Derdic desde os 8 anos de idade. Apresenta, segundo avaliação audiológica, perda auditiva neurossensorial moderadamente severa bilateral e faz uso de AASI retroauricular em ambas as orelhas, cuja marca e modelo são: Phonak, Eleva 211.

##### Adolescentes ouvintes:

- **A:** Tem 15 anos, é do sexo feminino, estudante do 9º ano do Ensino Fundamental.
- **J:** Tem 15 anos, é do sexo masculino, estudante do 9º ano do Ensino Fundamental.

##### Jovens universitários:

São sujeitos ouvintes, estudantes do 1º ano de um curso superior da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP – e suas idades variam de 17 a 19 anos.

### **Coleta de Dados**

Como o universo de textos de leitura é, virtualmente, infinito, foi necessário delimitar e definir quantos e quais textos seriam lidos. Baseando-nos na noção bakhtiniana de gêneros do discurso, optamos por trabalhar com três gêneros representativos de três diferentes esferas de circulação da linguagem, quais sejam a literária, a jornalística e a de divulgação científica.

A escolha destas esferas buscou contemplar, o mais amplamente possível, as diferentes capacidades leitoras mobilizadas na leitura dos gêneros que aí circulam. Para uma boa avaliação de leitura é preciso expor os sujeitos a gêneros que exijam diferentes capacidades de leitura, como foi feito. Os gêneros da esfera literária tendem a exigir inferências, exploração de intertextualidade e elaboração de apreciações estético-afetivas; os gêneros jornalísticos mobilizam as capacidades de inferência e apreciação de ordem ética e política e os gêneros da esfera de divulgação científica tendem a exigir, fundamentalmente, as capacidades de localização, comparação e generalização de informação.

Para escolher um gênero de cada esfera, considerou-se a faixa etária dos sujeitos, suas prováveis preferências de leitura, bem como a potencialidade daquele gênero em termos das capacidades de leitura mobilizadas.

Assim, foram escolhidos a crônica, a reportagem e o verbete de enciclopédia, estando estes gêneros entre aqueles que mais tradicionalmente circulam na esfera escolar. A compreensão de leitura destes gêneros foi avaliada por meio de um instrumento de leitura.

Para a construção deste instrumento, a primeira etapa foi a escolha de textos que pertencessem a cada gênero, realizada depois de ler muitos exemplares dos mais diversos temas. Numa segunda etapa, foram elaboradas atividades de compreensão de leitura, as quais contemplaram as capacidades de decodificação, compreensão, apreciação e de réplica (ROJO, 2004).

Como forma de minimizar a interferência de possíveis problemas ou dificuldades de produção de texto, para cada texto foram propostas questões de múltipla escolha. Também foram propostas questões abertas, sobretudo para garantir a elaboração de apreciações de ordem estética, afetiva, ética e política, mas estas são minoritárias em relação às questões fechadas.

Tanto as questões abertas quanto as fechadas buscaram avaliar as seguintes capacidades de leitura (Rojo, 2004):

- Localização de informações;
- Comparação de informações;
- Generalização de informações;
- Inferência local;
- Inferência global;
- Percepção de relações intertextuais;
- Percepção das relações entre texto e imagem;
- Elaboração de apreciações estético-afetivas;
- Elaboração de apreciações de ordem ética e política.

O instrumento foi aplicado, nos sujeitos surdos, pelo fonoaudiólogo durante as sessões terapêuticas. As intervenções do terapeuta – quando necessárias – foram anotadas e consideradas na análise.

Após a aplicação dos protocolos nos sujeitos surdos, observou-se baixo desempenho e uma dificuldade de ambos os sujeitos com determinada questão do protocolo de avaliação de compreensão de leitura de gênero “verbete de enciclopédia”. Trata-se da questão 7, que se refere a segunda ilustração do texto, a qual não foi entendida por ambos os sujeitos surdos. Tendo em vista o significativo número de erros nos protocolos e a incompreensão da questão referida, optamos por aplicar os mesmos protocolos em outros dois sujeitos coetâneos, ouvintes, que passariam a ser a referência para a (in)adequação do instrumento.

Um mal desempenho também foi observado no caso dos dois sujeitos ouvintes, de modo que constatamos a necessidade de verificar a adequação do instrumento, em termos da legibilidade dos textos e da possibilidade de compreensão e resolução das

perguntas propostas. Considerando-se que o INAF (conforme discutido anteriormente) aponta que apenas 26% da população entre 15 e 64 anos lê com compreensão, optamos por aplicar os protocolos em estudantes do 1º ano de um curso superior, uma vez que, tendo passado pelo processo seletivo de uma universidade, esses sujeitos integram, em tese, os 26% da população que atingiram o nível 4 no indicador, ou seja, o nível de alfabetismo pleno. Deste modo, o desempenho desses sujeitos nos protocolos poderia nos indicar os caminhos a serem seguidos na reformulação do instrumento, Os protocolos foram aplicados em um mesmo dia e todos os participantes responderam com uma média de tempo parecida (uma média de 45 minutos). Foi pedido que os participantes lessem o texto e respondessem as questões; caso houvesse dúvida durante a execução da tarefa, eles poderiam fazer perguntas, a fim de obter esclarecimento das mesmas. Algumas vezes foi necessário fazer pequenas intervenções, que foram devidamente anotadas e serão apresentadas a seguir.

## 5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Por meio da aplicação dos protocolos foi possível observar que tanto os adolescentes surdos como os ouvintes apresentaram grandes dificuldades em responder as questões, revelando um escasso domínio sobre os diferentes gêneros textuais. Além disso, eles também reclamaram por terem de ler e escrever, no caso das questões abertas, o que pode indicar uma relação de sofrimento com a leitura e a escrita.

### Participante L

TABELA 1

Análise das respostas do participante L referente ao protocolo de avaliação de compreensão de leitura de gênero crônica

Perguntas:	Capacidades de Leitura exigida:	Proposições:	Respostas:	Observações:
1) No último parágrafo o texto fala que, por conta da forte chuva, a frase escrita no cartaz pelo cobrador tornou-se ilegível. O que estava escrito no cartaz?	<i>Localização e/ou cópia de informações</i>	b) Aqui mora uma devedora inadimplente.	d) <u>Mora aqui uma devedora inadimplente.</u>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
2) Por que o título do texto é "Cobrança"?	<i>Generalização de informações</i>	c) Porque a mulher não pagou as prestações da geladeira que comprou e agora está sendo cobrada pelo homem.	a) <u>Porque o homem é cobrador profissional.</u>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
3) Podemos substituir a palavra "inadimplente" no texto por:	<i>Produção de inferências locais</i>	d) devedor.	d) <u>devedor.</u>	<i>Perguntou o que era inadimplente e a terapeuta respondeu que não poderia dizer, ele deveria buscar a resposta no texto.</i>
4) Em qual momento do texto, o leitor descobre a relação de parentesco entre as personagens?	<i>Exploração de Aspectos Lingüísticos</i>	c) 15º parágrafo	b) <u>13º parágrafo</u>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
5) O que torna a conversa entre o homem e a mulher engraçada?	<i>Produção de inferências globais</i>	c) O fato de o homem e a mulher serem casados.	d) <u>O fato de o cartaz ficar borrado e ilegível, por causa da chuva.</u>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
6) Onde (em qual portador) este texto pode ser publicado?	<i>Recuperação do contexto de produção do texto</i>	d) Em um livro.	a) <u>Em uma enciclopédia.</u>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
7) Para qual público este texto foi escrito e com qual intenção?	<i>Recuperação do contexto de produção do texto</i>	Para jovens e adultos com a intenção de divertir.	<u>"Já usei todas as formas discretas que podia, falei com você, expliquei, avisei. Nada. Você fazia de conta que nada tinha a ver com o assunto."</u>	<i>Achou esta questão muito difícil e perguntou se poderia copiar a resposta do texto, pois havia achado uma "boa" resposta, a terapeuta disse para L fazer como quisesse.</i>
8) A mulher afirma: "Mas você podia fazer isso de uma forma mais discreta". Você concorda com a opinião da mulher sobre o cobrador? Em sua opinião, como as cobranças devem ser feitas?	<i>Elaboração de apreciações relativas a valores éticos e/ou políticos</i>	O sujeito leitor deve apresentar uma justificativa coerente para a opinião que ele defende em sua resposta.	<u>"A mulher do cobrador não tinha dinheiro, daí imagino se não pagasse o ônibus durante na chuva molhar-sse na mulher. O cobrador não deixava a mulher do cobrador sem pague. Por causa do emprego do cobrador."</u>	<i>Esta resposta, assim como a resposta acima, é cópia de um trecho do texto. Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>

TABELA 2

Análise das respostas do participante L referente ao protocolo de avaliação de compreensão de leitura de gênero verbete de enciclopédia

Perguntas:	Capacidades de Leitura exigida:	Proposições:	Respostas:	Observações:
1) Onde o lobo-guará é encontrado?	<i>Localização e/ou cópia de informações</i>	d) Nos campos e cerrados da América do Sul, do centro-sul do estado do Maranhão até o Uruguai e do extremo leste do Peru até o estado do Espírito Santo, no Brasil.	<b>d) Nos campos e cerrados da América do Sul, do centro-sul do estado do Maranhão até o Uruguai e do extremo leste do Peru até o estado do Espírito Santo, no Brasil.</b>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
2) Por que alguns consideram o lobo-guará perverso?	<i>Localização e/ou cópia de informações</i>	b) Porque algumas vezes ele ataca animais domésticos.	<b>b) Porque algumas vezes ele ataca animais domésticos.</b>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
3) O nome científico do lobo-guará é:	<i>Localização e/ou cópia de informações</i>	a) Chrysocyon brachyurus.	<b>a) Chrysocyon brachyurus.</b>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
4) O lobo da história de Chapeuzinho Vermelho tem os mesmos hábitos alimentares que o lobo-guará?	<i>Percepção de relações de intertextualidade</i>	b) Não. O lobo da história de Chapeuzinho Vermelho come gente, enquanto que o lobo-guará come pequenos mamíferos, aves, insetos, além de frutos, especialmente a fruta-de-lobo ou lobeira.	<b>b) Não. O lobo da história de Chapeuzinho Vermelho come gente, enquanto que o lobo-guará come pequenos mamíferos, aves, insetos, além de frutos, especialmente a fruta-de-lobo ou lobeira.</b>	<i>L referiu que esta questão estava muito difícil.</i>
5) O texto fala sobre uma fruta chamada de "fruta-de-lobo" proveniente da "lobeira". Por que a fruta tem este nome?	<i>Generalização de informações</i>	d) Porque a lobeira fornece frutos o ano todo e é muito importante para os lobos nos períodos de seca, época em que sua alimentação compõe-se basicamente dela.	<b>a) Porque é uma fruta comum no cerrado e em algumas localidades do Nordeste e do Sul do Brasil onde há muitos lobos.</b>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
6) O que significa "sumir do mapa"?	<i>Produção de inferências locais</i>	a) Desaparecer.	<b>a) Desaparecer.</b>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
7) A que época do ano a segunda ilustração se refere? Por quê?	<i>Percepção de outras linguagens</i>	Aos períodos de seca, porque na ilustração o lobo está pensando em comer fruta-de-lobo e é nessa época em que ele se alimenta basicamente desses frutos.	<b>"O lobo-guará é um caçador dos animais domésticos que adorava as frutas e flores. As vezes de alimenta os filhotes."</b>	<i>A terapeuta teve que explicar que esta questão era referente à segunda foto do texto, porque L estava com dificuldades. Esta resposta é cópia de um trecho do texto.</i>
8) Por que o texto afirma que é importante preservar o habitat do lobo-guará?	<i>Elaboração de apreciações relativas a valores éticos e/ou políticos</i>	Porque ele é um animal que está ameaçado de extinção.	<b>"O lobo-guará come frutas, os animais pequenos e até planta. É um animal que sempre desaparecer."</b>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção. Esta resposta é cópia de um trecho do texto.</i>

TABELA 3

Análise das respostas do participante L referente ao protocolo de avaliação de compreensão de leitura de gênero reportagem

Perguntas:	Capacidades de Leitura exigida:	Proposições:	Respostas:	Observações:
1) Qual é o principal motivo, na opinião de grande parte das mulheres, que faz com que elas gastem demais?	<i>Localização e/ou cópia de informações</i>	b) Elas gastam demais porque são mais cobradas pela sociedade nos quesitos beleza, vaidade e feminilidade e isso exige delas um gasto maior para estar dentro dos padrões.	<b>c) Elas gastam demais porque gostam de comprar roupas, sapatos e outros artigos, mais do que os homens.</b>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
2) "Mariana Xavier de Paula, de 19 anos, não é tão comedida quanto Fabiana." Por que?	<i>Localização e/ou cópia de informações</i>	c) Porque Mariana gasta mais de dois terços do salário com compras, desde CDs, bolsas até cosméticos, maquiagem e livros, enquanto que Fabiana está se controlando para não gastar muito e conseguir comprar uma casa no futuro.	<b>a) Porque Mariana compra coisas de que não necessita, enquanto que a Fabiana só compra coisas que ela realmente vai usar.</b>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
3) O consumo dos homens vem	<i>Localização e/ou cópia de informações</i>	a) Sim. Porque eles estão gastando cada	<b>b) Sim. Porque eles valorizam muito</b>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de</i>

crescendo? Por quê?		vez mais com roupas e acessórios para incrementar o visual.	<u>etiquetas famosas.</u>	<i>intervenção.</i>
4) Sobre os hábitos de consumo de homens e mulheres, é possível afirmar que:	<i>Comparação de informações</i>	<b>c)</b> Assim como as mulheres, os homens gastam com roupas e acessórios, mas, diferentemente delas, valorizam as etiquetas famosas.	<b>d)</b> <u>Homens não gastam dinheiro cuidando da aparência, enquanto que a preocupação fundamental das mulheres é esta, gastar dinheiro em função de uma aparência melhor.</u>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
5) No trecho " Além disso, é evidente que a aparência influencia no ambiente de trabalho e, no meio de pessoas arrumadas, ninguém quer estar maltrapilho", a palavra "maltrapilho" poderia ser substituída por:	<i>Produção de inferências locais</i>	<b>a)</b> mal vestido.	<b>d)</b> <u>desajeitado.</u>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
6) No 2º parágrafo do texto, a entrevistada Fabiana Barreto afirma: "Minha mãe brigava comigo por isso". A que o pronome <i>isso</i> se refere?	<i>Exploração de Aspectos Lingüísticos</i>	<b>a)</b> Refere-se ao fato de que Fabiana, ao sair do trabalho, passava no shopping e voltava para casa cheia de sacolas com itens de que ela nem precisava.	<b>d)</b> <u>Refere-se ao fato de Fabiana gastar demais desde que tinha 16 anos de idade.</u>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
7) Após a leitura do texto responda: Por que os jovens estão sendo considerados consumistas?	<i>Produção de inferências globais</i>	<b>d)</b> Porque os jovens estão gastando cada vez mais para adquirir novos objetos de desejo e isso reflete, muitas vezes, de forma negativa em seus orçamentos.	<b>b)</b> <u>Porque eles adoram fazer compras no shopping e sempre voltam cheios de sacolas.</u>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
8) Onde (em qual portador) este texto poderia ser publicado?	<i>Recuperação do contexto de produção do texto</i>	<b>b)</b> Em uma revista.	<b>d)</b> <u>Em sites de estabelecimentos comerciais.</u>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
9) Para qual público-leitor este texto foi escrito e com qual intenção?	<i>Recuperação do contexto de produção do texto</i>	Para jovens e adultos com a intenção de informar.	<u>"Para muitas delas, porém, isso não é sinal de maior irresponsabilidade nas relações com o dinheiro, mas, sim, que ainda há uma cobrança, velada, sobre o cuidado com sua aparência, exigindo delas um gasto maior para estar dentro dos padrões."</u>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção. Esta resposta é a cópia de um trecho do texto.</i>
10) Considerando o texto que você leu; em sua opinião, quando um jovem pode ser considerado "consumista"? Justifique sua resposta.	<i>Elaboração de apreciações relativas a valores éticos e/ou políticos</i>	O sujeito leitor deve apresentar uma justificativa coerente para a opinião que ele propôs a pergunta.	<u>"Quando o jovem sai por outro lugar daí gastar Qualquer as lojas quem o jovem quer. As vezes todos os jovens fazem também."</u>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção. Referiu que este texto foi o mais difícil de todos. Esta resposta é a cópia de um trecho do texto.</i>

**Legenda:**

**Negrito** → Acertos.

Sublinhado → Erros.

L teve uma quantidade de acertos baixa (acertou 1 questão de um total de 8 na crônica; 5 questões de um total de 8 no verbete de enciclopédia e 0 questões de um total de 10 na reportagem), mostrando assim, que o participante não teve uma compreensão adequada dos textos lidos. As questões que ele acertou foram aquelas que exigiam, prioritariamente, as capacidades de localização e/ou cópia de informações, produção de inferências locais e percepção de relações de intertextualidade. L não acertou nenhuma das questões do protocolo que implicavam as demais capacidades leitoras, quais sejam,

generalização de informações, comparação de informações, exploração de aspectos lingüísticos, percepção de outras linguagens, produção de inferências globais, recuperação do contexto de produção do texto e elaboração de apreciações relativas a valores éticos e/ou políticos.

## Participante T

TABELA 4

Análise das respostas do participante T referente ao protocolo de avaliação de compreensão de leitura de gênero crônica

Perguntas:	Capacidades de Leitura exigida:	Proposições:	Respostas:	Observações:
1) No último parágrafo o texto fala que, por conta da forte chuva, a frase escrita no cartaz pelo cobrador tornou-se ilegível. O que estava escrito no cartaz?	<i>Localização e/ou cópia de informações</i>	b) Aqui mora uma devedora inadimplente.	<b>b) Aqui mora uma devedora inadimplente.</b>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
2) Por que o título do texto é "Cobrança"?	<i>Generalização de informações</i>	c) Porque a mulher não pagou as prestações da geladeira que comprou e agora está sendo cobrada pelo homem.	<b>a) Porque o homem é cobrador profissional.</b>	<i>Referiu não haver nenhuma alternativa totalmente errada. Ficou em dúvida entre as alternativas "A", "B" e "C".</i>
3) Podemos substituir a palavra "inadimplente" no texto por:	<i>Produção de inferências locais</i>	d) devedor.	<b>c) indigente.</b>	<i>Ficou em dúvida entre as alternativas "A" e "C".</i>
4) Em qual momento do texto, o leitor descobre a relação de parentesco entre as personagens?	<i>Exploração de Aspectos Lingüísticos</i>	c) 15º parágrafo	<b>d) 16º parágrafo</b>	<i>Perguntou se cada travessão é um novo parágrafo e a terapeuta respondeu que sim.</i>
5) O que torna a conversa entre o homem e a mulher engraçada?	<i>Produção de inferências globais</i>	c) O fato de o homem e a mulher serem casados.	<b>c) O fato de o homem e a mulher serem casados.</b>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
6) Onde (em qual portador) este texto pode ser publicado?	<i>Recuperação do contexto de produção do texto</i>	d) Em um livro.	<b>b) Em um site de uma loja de geladeiras.</b>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
7) Para qual público este texto foi escrito e com qual intenção?	<i>Recuperação do contexto de produção do texto</i>	Para jovens e adultos com a intenção de divertir.	<b>"Foi escrito por adolescente, adulto."</b>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
8) A mulher afirma: "Mas você podia fazer isso de uma forma mais discreta". Você concorda com a opinião da mulher sobre o cobrador? Em sua opinião, como as cobranças devem ser feitas?	<i>Elaboração de apreciações relativas a valores éticos e/ou políticos</i>	O sujeito leitor deve apresentar uma justificativa coerente para a opinião que ele defende em sua resposta.	<b>"Sim, as cobranças devem ser mais envolvida para que as pessoas possam pagar novamente para aquele que cobra."</b>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção. A resposta não está coerente.</i>

TABELA 5

Análise das respostas do participante T referente ao protocolo de avaliação de compreensão de leitura de gênero verbete de enciclopédia

Perguntas:	Capacidades de Leitura exigida:	Proposições:	Respostas:	Observações:
1) Onde o lobo-guará é encontrado?	<i>Localização e/ou cópia de informações</i>	d) Nos campos e cerrados da América do Sul, do centro-sul do estado do Maranhão até o Uruguai e do extremo leste do Peru até o estado do Espírito Santo, no Brasil.	<b>d) Nos campos e cerrados da América do Sul, do centro-sul do estado do Maranhão até o Uruguai e do extremo leste do Peru até o estado do Espírito Santo, no Brasil.</b>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>

2) Por que alguns consideram o lobo-guará perverso?	<i>Localização e/ou cópia de informações</i>	b) Porque algumas vezes ele ataca animais domésticos.	a) <u>Porque ele come muita fruta-de-lobo e não sobra nada para as pessoas comerem.</u>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
3) O nome científico do lobo-guará é:	<i>Localização e/ou cópia de informações</i>	a) Chrysocyon brachyurus.	a) <b>Chrysocyon brachyurus.</b>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
4) O lobo da história de Chapeuzinho Vermelho tem os mesmos hábitos alimentares que o lobo-guará?	<i>Percepção de relações de intertextualidade</i>	b) Não. O lobo da história de Chapeuzinho Vermelho come gente, enquanto que o lobo-guará come pequenos mamíferos, aves, insetos, além de frutos, especialmente a fruta-de-lobo ou lobeira.	b) <b>Não. O lobo da história de Chapeuzinho Vermelho come gente, enquanto que o lobo-guará come pequenos mamíferos, aves, insetos, além de frutos, especialmente a fruta-de-lobo ou lobeira.</b>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
5) O texto fala sobre uma fruta chamada de "fruta-de-lobo" proveniente da "lobeira". Por que a fruta tem este nome?	<i>Generalização de informações</i>	d) Porque a lobeira fornece frutos o ano todo e é muito importante para os lobos nos períodos de seca, época em que sua alimentação compõe-se basicamente dela.	d) <b>Porque a lobeira fornece frutos o ano todo e é muito importante para os lobos nos períodos de seca, época em que sua alimentação compõe-se basicamente dela.</b>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
6) O que significa "sumir do mapa"?	<i>Produção de inferências locais</i>	a) Desaparecer.	d) <u>Sobreviver.</u>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
7) A que época do ano a segunda ilustração se refere? Por quê?	<i>Percepção de outras linguagens</i>	Aos períodos de seca, porque na ilustração o lobo está pensando em comer fruta-de-lobo e é nessa época em que ele se alimenta basicamente desses frutos.	<u>Não respondeu.</u>	<i>Referiu não ter entendido a questão, a terapeuta explicou que a pergunta tratava da segunda imagem do texto, mas T disse estar difícil e não saber a resposta.</i>
8) Por que o texto afirma que é importante preservar o habitat do lobo-guará?	<i>Elaboração de apreciações relativas a valores éticos e/ou políticos</i>	Porque ele é um animal que está ameaçado de extinção.	<b>"Porque ele são animal que tem mais perigo, é um animal ameaçado fácil. E ele vive no cerrado e no campo."</b>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção. A resposta foi considerada certa, pelo fato de que T ter dito que o lobo é um animal ameaçado.</i>

TABELA 6

Análise das respostas do participante T referente ao protocolo de avaliação de compreensão de leitura de gênero reportagem

Perguntas:	Capacidades de Leitura exigida:	Proposições:	Respostas:	Observações:
1) Qual é o principal motivo, na opinião de grande parte das mulheres, que faz com que elas gastem demais?	<i>Localização e/ou cópia de informações</i>	b) Elas gastam demais porque são mais cobradas pela sociedade nos quesitos beleza, vaidade e feminilidade e isso exige delas um gasto maior para estar dentro dos padrões.	b) <b>Elas gastam demais porque são mais cobradas pela sociedade nos quesitos beleza, vaidade e feminilidade e isso exige delas um gasto maior para estar dentro dos padrões.</b>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
2) "Mariana Xavier de Paula, de 19 anos, não é tão comedida quanto Fabiana." Por que?	<i>Localização e/ou cópia de informações</i>	c) Porque Mariana gasta mais de dois terços do salário com compras, desde CDs, bolsas até cosméticos, maquiagem e livros, enquanto que Fabiana está se controlando para não gastar muito e conseguir comprar uma casa no futuro.	c) <b>Porque Mariana gasta mais de dois terços do salário com compras, desde CDs, bolsas até cosméticos, maquiagem e livros, enquanto que Fabiana está se controlando para não gastar muito e conseguir comprar uma casa no futuro.</b>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
3) O consumo dos homens vem crescendo? Por quê?	<i>Localização e/ou cópia de informações</i>	a) Sim. Porque eles estão gastando cada vez mais com roupas e acessórios para incrementar o visual.	a) <b>Sim. Porque eles estão gastando cada vez mais com roupas e acessórios para incrementar o visual.</b>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
4) Sobre os hábitos de consumo de homens e mulheres, é possível afirmar que:	<i>Comparação de informações</i>	c) Assim como as mulheres, os homens gastam com roupas e acessórios, mas, diferentemente delas, valorizam as etiquetas famosas.	d) <u>Homens não gastam dinheiro cuidando da aparência, enquanto que a preocupação fundamental das mulheres é esta, gastar dinheiro em função de</u>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>

5) No trecho " Além disso, é evidente que a aparência influencia no ambiente de trabalho e, no meio de pessoas arrumadas, ninguém quer estar maltrapilho", a palavra "maltrapilho" poderia ser substituída por:	<i>Produção de inferências locais</i>	a) mal vestido.	uma aparência melhor. <b>d) desajeitado.</b>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
6) No 2º parágrafo do texto, a entrevistada Fabiana Barreto afirma: "Minha mãe brigava comigo por isso". A que o pronome <i>isso</i> se refere?	<i>Exploração de Aspectos Lingüísticos</i>	a) Refere-se ao fato de que Fabiana, ao sair do trabalho, passava no shopping e voltava para casa cheia de sacolas com itens de que ela nem precisava.	<b>a) Refere-se ao fato de que Fabiana, ao sair do trabalho, passava no shopping e voltava para casa cheia de sacolas com itens de que ela nem precisava.</b>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
7) Após a leitura do texto responda: Por que os jovens estão sendo considerados consumistas?	<i>Produção de inferências globais</i>	d) Porque os jovens estão gastando cada vez mais para adquirir novos objetos de desejo e isso reflete, muitas vezes, de forma negativa em seus orçamentos.	<b>d) Porque os jovens estão gastando cada vez mais para adquirir novos objetos de desejo e isso reflete, muitas vezes, de forma negativa em seus orçamentos.</b>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
8) Onde (em qual portador) este texto poderia ser publicado?	<i>Recuperação do contexto de produção do texto</i>	b) Em uma revista.	<b>d) Em sites de estabelecimentos comerciais.</b>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
9) Para qual público-leitor este texto foi escrito e com qual intenção?	<i>Recuperação do contexto de produção do texto</i>	Para jovens e adultos com a intenção de informar.	<b>"Para aqueles que importa coisas de moda, famosa. Coisas chiques, bonitas e elegância."</b>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção. A resposta não está coerente.</i>
10) Considerando o texto que você leu; em sua opinião, quando um jovem pode ser considerado "consumista"? Justifique sua resposta.		O sujeito leitor deve apresentar uma justificativa coerente para a opinião que ele defende em sua resposta.	<b>"É passar por coisa que chama atenção, aparência, roupas, acessórios etc."</b>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção. A resposta não está coerente.</i>

**Legenda:**

**Negrito** → Acertos.

Sublinhado → Erros

Embora tenha apresentado um desempenho superior ao de L; T também teve uma quantidade baixa de acertos (acertou 2 questões de um total de 8 na crônica; 5 questões de um total de 8 no verbete de enciclopédia e 5 questões de um total de 10 na reportagem). As questões que ela acertou foram aquelas que mobilizaram, especialmente, as seguintes capacidades: localização e/ou cópia de informações, produção de inferências globais e percepção de relações de intertextualidade. Nas questões que implicavam as capacidades de generalização de informações, exploração de aspectos lingüísticos e elaboração de apreciações relativas a valores éticos e/ou políticos, T obteve pontuação mínima. Nas outras capacidades – produção de inferências locais, comparação de informações, percepção de outras linguagens e recuperação do contexto de produção do texto – avaliadas pelo protocolo T não acertou nenhuma questão. T obteve melhor compreensão dos textos lidos, se comparados seu desempenho e o desempenho de L; no entanto, a compreensão dos textos apontada pelas

respostas dadas às questões propostas indica que também ela apresenta uma compreensão deficitária do que lê.

A partir de agora, serão apresentados os dados dos sujeitos ouvintes.

## Participante J

TABELA 7

Análise das respostas do participante J referente ao protocolo de avaliação de compreensão de leitura de gênero crônica

Perguntas:	Capacidades de Leitura exigida:	Proposições:	Respostas:	Observações:
1) No último parágrafo o texto fala que, por conta da forte chuva, a frase escrita no cartaz pelo cobrador tornou-se ilegível. O que estava escrito no cartaz?	<i>Localização e/ou cópia de informações</i>	b) Aqui mora uma devedora inadimplente.	c) <u>Eis aqui uma devedora inadimplente.</u>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
2) Por que o título do texto é "Cobrança"?	<i>Generalização de informações</i>	c) Porque a mulher não pagou as prestações da geladeira que comprou e agora está sendo cobrada pelo homem.	b) <u>Porque a crise de Nova York prejudicou os negócios da mulher que acabou ficando sem dinheiro.</u>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
3) Podemos substituir a palavra "inadimplente" no texto por:	<i>Produção de inferências locais</i>	d) devedor.	d) <b>devedor.</b>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
4) Em qual momento do texto, o leitor descobre a relação de parentesco entre as personagens?	<i>Exploração de Aspectos Lingüísticos</i>	c) 15º parágrafo	b) <u>13º parágrafo</u>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
5) O que torna a conversa entre o homem e a mulher engraçada?	<i>Produção de inferências globais</i>	c) O fato de o homem e a mulher serem casados.	b) <u>O fato de o homem ser cobrador e usar um cartaz para fazer a cobrança.</u>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
6) Onde (em qual portador) este texto pode ser publicado?	<i>Recuperação do contexto de produção do texto</i>	d) Em um livro.	a) <u>Em uma enciclopédia.</u>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
7) Para qual público este texto foi escrito e com qual intenção?	<i>Recuperação do contexto de produção do texto</i>	Para jovens e adultos com a intenção de divertir.	<u>"Para todos os públicos, sua intenção é que a mulher, ou quem deve pague o que deve..."</u>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
8) A mulher afirma: "Mas você podia fazer isso de uma forma mais discreta". Você concorda com a opinião da mulher sobre o cobrador? Em sua opinião, como as cobranças devem ser feitas?	<i>Elaboração de apreciações relativas a valores éticos e/ou políticos</i>	O sujeito leitor deve apresentar uma justificativa coerente para a opinião que ele defende em sua resposta.	<b>"Da forma mais indireta, essas cobranças deveriam de ser feitas em particular com o cobrador e o devedor, para que quem deve entrem em acordo e seja resolvido."</b>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>

TABELA 8

Análise das respostas do participante J referente ao protocolo de avaliação de compreensão de leitura de gênero verbete de enciclopédia

Perguntas:	Capacidades de Leitura exigida:	Proposições:	Respostas:	Observações:
1) Onde o lobo-guará é encontrado?	<i>Localização e/ou cópia de informações</i>	d) Nos campos e cerrados da América do Sul, do centro-sul do estado do Maranhão até o Uruguai e do extremo leste do Peru até o estado do Espírito Santo, no Brasil.	d) <b>Nos campos e cerrados da América do Sul, do centro-sul do estado do Maranhão até o Uruguai e do extremo leste do Peru até o estado do Espírito Santo, no Brasil.</b>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
2) Por que alguns consideram o lobo-guará perverso?	<i>Localização e/ou cópia de informações</i>	b) Porque algumas vezes ele ataca animais domésticos.	b) <b>Porque algumas vezes ele ataca animais domésticos.</b>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
3) O nome científico do lobo-guará é:	<i>Localização e/ou cópia de informações</i>	a) Chrysocyon brachyurus.	a) <b>Chrysocyon brachyurus.</b>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de</i>

4) O lobo da história de Chapeuzinho Vermelho tem os mesmos hábitos alimentares que o lobo-guará?	<i>Percepção de relações de intertextualidade</i>	b) Não. O lobo da história de Chapeuzinho vermelho come gente, enquanto que o lobo-guará come pequenos mamíferos, aves, insetos, além de frutos, especialmente a fruta-de-lobo ou lobeira.	b) Não. O lobo da história de Chapeuzinho vermelho come gente, enquanto que o lobo-guará come pequenos mamíferos, aves, insetos, além de frutos, especialmente a fruta-de-lobo ou lobeira.	<i>intervenção.</i> Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.
5) O texto fala sobre uma fruta chamada de "fruta-de-lobo" proveniente da "lobeira". Por que a fruta tem este nome?	<i>Generalização de informações</i>	d) Porque a lobeira fornece frutos o ano todo e é muito importante para os lobos nos períodos de seca, época em que sua alimentação compõe-se basicamente dela.	d) Porque a lobeira fornece frutos o ano todo e é muito importante para os lobos nos períodos de seca, época em que sua alimentação compõe-se basicamente dela.	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
6) O que significa "sumir do mapa"?	<i>Produção de inferências locais</i>	a) Desaparecer.	a) Desaparecer.	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
7) A que época do ano a segunda ilustração se refere? Por quê?	<i>Percepção de outras linguagens</i>	Aos períodos de seca, porque na ilustração o lobo está pensando em comer fruta-de-lobo e é nessa época em que ele se alimenta basicamente desses frutos.	<u>Não respondeu.</u>	<i>J não fez nenhuma pergunta, referiu estar entendendo tudo, no entanto, não respondeu esta questão.</i>
8) Por que o texto afirma que é importante preservar o habitat do lobo-guará?	<i>Elaboração de apreciações relativas a valores éticos e/ou políticos</i>	Porque ele é um animal que está ameaçado de extinção.	"Porque, não só dos lobos mais de todos os animais eles devem permancecerem em seus lugares ou melhor em seus habitats, por que é onde eles devem ficar para todo o sempre..."	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção. A justificativa não se sustenta.</i>

TABELA 9

Análise das respostas do participante J referente ao protocolo de avaliação de compreensão de leitura de gênero reportagem

Perguntas:	Capacidades de Leitura exigida:	Proposições:	Respostas:	Observações:
1) Qual é o principal motivo, na opinião de grande parte das mulheres, que faz com que elas gastem demais?	<i>Localização e/ou cópia de informações</i>	b) Elas gastam demais porque são mais cobradas pela sociedade nos quesitos beleza, vaidade e feminilidade e isso exige delas um gasto maior para estar dentro dos padrões.	a) <u>Elas gastam demais porque é difícil passar em frente às vitrines dos shoppings centers e não gastar nem um centavo.</u>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
2) "Mariana Xavier de Paula, de 19 anos, não é tão comedida quanto Fabiana." Por que?	<i>Localização e/ou cópia de informações</i>	c) Porque Mariana gasta mais de dois terços do salário com compras, desde CDs, bolsas até cosméticos, maquiagem e livros, enquanto que Fabiana está se controlando para não gastar muito e conseguir comprar uma casa no futuro.	c) <b>Porque Mariana gasta mais de dois terços do salário com compras, desde CDs, bolsas até cosméticos, maquiagem e livros, enquanto que Fabiana está se controlando para não gastar muito e conseguir comprar uma casa no futuro.</b>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
3) O consumo dos homens vem crescendo? Por quê?	<i>Localização e/ou cópia de informações</i>	a) Sim. Porque eles estão gastando cada vez mais com roupas e acessórios para incrementar o visual.	c) <u>Não. Porque eles gastam parte de sua renda apenas em CDs, DVDs ou aparelhos eletrônicos.</u>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
4) Sobre os hábitos de consumo de homens e mulheres, é possível afirmar que:	<i>Comparação de informações</i>	c) Assim como as mulheres, os homens gastam com roupas e acessórios, mas, diferentemente delas, valorizam as etiquetas famosas.	c) <b>Assim como as mulheres, os homens gastam com roupas e acessórios, mas, diferentemente delas, valorizam as etiquetas famosas.</b>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
5) No trecho " Além disso, é evidente que a aparência influencia no ambiente de trabalho e,	<i>Produção de inferências locais</i>	a) mal vestido.	a) <b>mal vestido.</b>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>

no meio de pessoas arrumadas, ninguém quer estar maltrapilho", a palavra "maltrapilho" poderia ser substituída por:				
6) No 2º parágrafo do texto, a entrevistada Fabiana Barreto afirma: "Minha mãe brigava comigo por isso". A que o pronome <i>isso</i> se refere?	<i>Exploração de Aspectos Lingüísticos</i>	a) Refere-se ao fato de que Fabiana, ao sair do trabalho, passava no shopping e voltava para casa cheia de sacolas com itens de que ela nem precisava.	<u>c) Refere-se ao fato de que Fabiana gasta bastante, mas está tentando se controlar para ter sua própria casa.</u>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
7) Após a leitura do texto responda: Por que os jovens estão sendo considerados consumistas?	<i>Produção de inferências globais</i>	d) Porque os jovens estão gastando cada vez mais para adquirir novos objetos de desejo e isso reflete, muitas vezes, de forma negativa em seus orçamentos.	<b>d) Porque os jovens estão gastando cada vez mais para adquirir novos objetos de desejo e isso reflete, muitas vezes, de forma negativa em seus orçamentos.</b>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
8) Onde (em qual portador) este texto poderia ser publicado?	<i>Recuperação do contexto de produção do texto</i>	b) Em uma revista.	<u>d) Em sites de estabelecimentos comerciais.</u>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
9) Para qual público-leitor este texto foi escrito e com qual intenção?	<i>Recuperação do contexto de produção do texto</i>	Para jovens e adultos com a intenção de informar.	<b>"Para o público jovem, sua intensão é alertar para os jovens, que não devemos gastar com besteiras e bobagem, e sim com o que nos precisamos."</b>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
10) Considerando o texto que você leu; em sua opinião, quando um jovem pode ser considerado "consumista"? Justifique sua resposta.	<i>Elaboração de apreciações relativas a valores éticos e/ou políticos</i>	O sujeito leitor deve apresentar uma justificativa coerente para a opinião que ele defende em sua resposta.	<b>"Uma delas é quando o jovem não trabalha e gasta muito, e outra é quando um jovem ganha por exemplo: R\$700,00 e gasta R\$900,00 isso eu acho muito errado."</b>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>

**Legenda:**

**Negrito** → Acertos.

Sublinhado → Erros

J teve uma quantidade de acertos alta em comparação com os outros participantes (acertou 2 questões de um total de 8 na crônica; 6 questões de um total de 8 no verbete de enciclopédia e 6 questões de um total de 10 na reportagem), pois ele foi o único que obteve pontuação em 7 das capacidades avaliadas, ficando à frente de T que pontuou em 6 capacidades. As questões que ele obteve melhor desempenho foram aquelas que mobilizaram, particularmente, as capacidades de localização e/ou cópia de informações, comparação de informações, produção de inferências locais, percepção de relações de intertextualidade, recuperação do contexto de produção do texto e elaboração de apreciações relativas a valores éticos e/ou políticos. Nas questões que envolviam a capacidade de generalização de informações, J obteve pontuação mínima. J não acertou nenhuma das questões que mobilizavam as demais capacidades avaliadas pelo protocolo, quais sejam: exploração de aspectos lingüísticos, percepção de outras linguagens e produção de inferências globais.

Considerando-se as questões que J acertou e aquelas que errou; é possível considerar que ele teve uma boa compreensão dos textos lidos.

## Participante A

TABELA 10

Análise das respostas do participante A referente ao protocolo de avaliação de compreensão de leitura de gênero crônica

Perguntas:	Capacidades de Leitura exigida:	Proposições:	Respostas:	Observações:
1) No último parágrafo o texto fala que, por conta da forte chuva, a frase escrita no cartaz pelo cobrador tornou-se ilegível. O que estava escrito no cartaz?	<i>Localização e/ou cópia de informações</i>	b) Aqui mora uma devedora inadimplente.	<u>d) Mora aqui uma devedora inadimplente.</u>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
2) Por que o título do texto é "Cobrança"?	<i>Generalização de informações</i>	c) Porque a mulher não pagou as prestações da geladeira que comprou e agora está sendo cobrada pelo homem.	<b>c) Porque a mulher não pagou as prestações da geladeira que comprou e agora está sendo cobrada pelo homem.</b>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
3) Podemos substituir a palavra "inadimplente" no texto por:	<i>Produção de inferências locais</i>	d) devedor.	<b>d) devedor.</b>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
4) Em qual momento do texto, o leitor descobre a relação de parentesco entre as personagens?	<i>Exploração de Aspectos Lingüísticos</i>	c) 15º parágrafo	<u>d) 16º parágrafo</u>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
5) O que torna a conversa entre o homem e a mulher engraçada?	<i>Produção de inferências globais</i>	c) O fato de o homem e a mulher serem casados.	<u>b) O fato de o homem ser cobrador e usar um cartaz para fazer a cobrança.</u>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
6) Onde (em qual portador) este texto pode ser publicado?	<i>Recuperação do contexto de produção do texto</i>	d) Em um livro.	<u>b) Em um site de uma loja de geladeiras.</u>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
7) Para qual público este texto foi escrito e com qual intenção?	<i>Recuperação do contexto de produção do texto</i>	Para jovens e adultos com a intenção de divertir.	<u>"A intenção é sobre cobrança para as crianças."</u>	<i>Referiu não entender, expliquei que esta pergunta se referia ao tipo de pessoa que o autor pensou que leria este texto e para que ele servia. A resposta não está coerente,</i>
8) A mulher afirma: "Mas você podia fazer isso de uma forma mais discreta". Você concorda com a opinião da mulher sobre o cobrador? Em sua opinião, como as cobranças devem ser feitas?	<i>Elaboração de apreciações relativas a valores éticos e/ou políticos</i>	O sujeito leitor deve apresentar uma justificativa coerente para a opinião que ele defende em sua resposta.	<u>"De outra forma."</u>	<i>Referiu não entender. Perguntei se A achava certo a forma pela qual o homem cobrou a mulher e A disse que não. Perguntei como deveria, em sua opinião, ser a cobrança e A respondeu de forma sucinta: "De outra forma", mas não explicou que forma seria essa.</i>

TABELA 11

Análise das respostas do participante A referente ao protocolo de avaliação de compreensão de leitura de gênero verbete de enciclopédia

Perguntas:	Capacidades de Leitura exigida:	Proposições:	Respostas:	Observações:
1) Onde o lobo-guará é encontrado?	<i>Localização e/ou cópia de informações</i>	d) Nos campos e cerrados da América do Sul, do centro-sul do estado do Maranhão até o Uruguai e do extremo leste do Peru até o estado do Espírito Santo, no Brasil.	<b>d) Nos campos e cerrados da América do Sul, do centro-sul do estado do Maranhão até o Uruguai e do extremo leste do Peru até o estado do Espírito</b>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>

			<b>Santo, no Brasil.</b>	
2) Por que alguns consideram o lobo-guará perverso?	<i>Localização e/ou cópia de informações</i>	b) Porque algumas vezes ele ataca animais domésticos.	a) <u>Porque ele come muita fruta-de-lobo e não sobra nada para as pessoas comerem.</u>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
3) O nome científico do lobo-guará é:	<i>Localização e/ou cópia de informações</i>	a) Chrysocyon brachyurus.	a) <b>Chrysocyon brachyurus.</b>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
4) O lobo da história de Chapeuzinho Vermelho tem os mesmos hábitos alimentares que o lobo-guará?	<i>Percepção de relações de intertextualidade</i>	b) Não. O lobo da história de Chapeuzinho vermelho come gente, enquanto que o lobo-guará come pequenos mamíferos, aves, insetos, além de frutos, especialmente a fruta-de-lobo ou lobeira.	a) <u>Sim, ambos gostam de comer carne humana.</u>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
5) O texto fala sobre uma fruta chamada de "fruta-de-lobo" proveniente da "lobeira". Por que a fruta tem este nome?	<i>Generalização de informações</i>	d) Porque a lobeira fornece frutos o ano todo e é muito importante para os lobos nos períodos de seca, época em que sua alimentação compõe-se basicamente dela.	d) <b>Porque a lobeira fornece frutos o ano todo e é muito importante para os lobos nos períodos de seca, época em que sua alimentação compõe-se basicamente dela.</b>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
6) O que significa "sumir do mapa"?	<i>Produção de inferências locais</i>	a) Desaparecer.	a) <b>Desaparecer.</b>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
7) A que época do ano a segunda ilustração se refere? Por quê?	<i>Percepção de outras linguagens</i>	Aos períodos de seca, porque na ilustração o lobo está pensando em comer fruta-de-lobo e é nessa época em que ele se alimenta basicamente desses frutos.	<u>Não respondeu.</u>	<i>Referiu não ter entendido a questão, expliquei que se tratava da segunda imagem do texto e que o mesmo dava informação necessária para responder. Disse que estava muito difícil e que não iria responder.</i>
8) Por que o texto afirma que é importante preservar o habitat do lobo-guará?	<i>Elaboração de apreciações relativas a valores éticos e/ou políticos</i>	Porque ele é um animal que está ameaçado de extinção.	<u>"por que é afirmado porque o lobo-guará é muito importante."</u>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção. A resposta não está coerente.</i>

TABELA 12

Análise das respostas do participante A referente ao protocolo de avaliação de compreensão de leitura de gênero reportagem

Perguntas:	Capacidades de Leitura exigida:	Proposições:	Respostas:	Observações:
1) Qual é o principal motivo, na opinião de grande parte das mulheres, que faz com que elas gastem demais?	<i>Localização e/ou cópia de informações</i>	b) Elas gastam demais porque são mais cobradas pela sociedade nos quesitos beleza, vaidade e feminilidade e isso exige delas um gasto maior para estar dentro dos padrões.	d) <u>Elas gastam demais porque, para elas, isso não é sinal de maior irresponsabilidade nas relações com o dinheiro.</u>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
2) "Mariana Xavier de Paula, de 19 anos, não é tão comedida quanto Fabiana." Por que?	<i>Localização e/ou cópia de informações</i>	c) Porque Mariana gasta mais de dois terços do salário com compras, desde CDs, bolsas até cosméticos, maquiagem e livros, enquanto que Fabiana está se controlando para não gastar muito e conseguir comprar uma casa no futuro.	c) <b>Porque Mariana gasta mais de dois terços do salário com compras, desde CDs, bolsas até cosméticos, maquiagem e livros, enquanto que Fabiana está se controlando para não gastar muito e conseguir comprar uma casa no futuro.</b>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
3) O consumo dos homens vem crescendo? Por quê?	<i>Localização e/ou cópia de informações</i>	a) Sim. Porque eles estão gastando cada vez mais com roupas e acessórios para incrementar o visual.	c) <u>Não. Porque eles gastam parte de sua renda apenas em CDs, DVDs ou aparelhos eletrônicos.</u>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
4) Sobre os hábitos de consumo de homens e mulheres, é possível afirmar que:	<i>Comparação de informações</i>	c) Assim como as mulheres, os homens gastam com roupas e acessórios, mas, diferentemente delas, valorizam as etiquetas famosas.	a) <u>Assim como as mulheres, os homens gastam com roupas e acessórios e, ao contrário do que se imaginava, ambos valorizam etiquetas famosas.</u>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>

5) No trecho " Além disso, é evidente que a aparência influencia no ambiente de trabalho e, no meio de pessoas arrumadas, ninguém quer estar maltrapilho", a palavra "maltrapilho" poderia ser substituída por:	<i>Produção de inferências locais</i>	a) mal vestido.	c) fora de moda.	<i>Achou difícil, pois nunca havia ouvido esta palavra.</i>
6) No 2º parágrafo do texto, a entrevistada Fabiana Barreto afirma: "Minha mãe brigava comigo por isso". A que o pronome <i>isso</i> se refere?	<i>Exploração de Aspectos Lingüísticos</i>	a) Refere-se ao fato de que Fabiana, ao sair do trabalho, passava no shopping e voltava para casa cheia de sacolas com itens de que ela nem precisava.	d) Refere-se ao fato de Fabiana gastar demais desde que tinha 16 anos de idade.	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
7) Após a leitura do texto responda: Por que os jovens estão sendo considerados consumistas?	<i>Produção de inferências globais</i>	d) Porque os jovens estão gastando cada vez mais para adquirir novos objetos de desejo e isso reflete, muitas vezes, de forma negativa em seus orçamentos.	b) Porque eles adoram fazer compras no shopping e sempre voltam cheios de sacolas.	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
8) Onde (em qual portador) este texto poderia ser publicado?	<i>Recuperação do contexto de produção do texto</i>	b) Em uma revista.	a) Em uma enciclopédia.	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção.</i>
9) Para qual público-leitor este texto foi escrito e com qual intenção?	<i>Recuperação do contexto de produção do texto</i>	Para jovens e adultos com a intenção de informar.	<u>Não respondeu.</u>	<i>Referiu não entender, expliquei que esta pergunta se referia ao tipo de pessoa que o autor pensou que leria este texto e para que ele servia. Ainda assim, disse que a questão era muito difícil e não sabia responder.</i>
10) Considerando o texto que você leu; em sua opinião, quando um jovem pode ser considerado "consumista"? Justifique sua resposta.	<i>Elaboração de apreciações relativas a valores éticos e/ou políticos</i>	O sujeito leitor deve apresentar uma justificativa coerente para a opinião que ele defende em sua resposta.	<b>"porque eles gosta muito dinheiro poriso ele é chamado de costumista."</b>	<i>Não foi necessário nenhum tipo de intervenção. A resposta foi considerada correta, pois pode-se entender a idéia que o sujeito quis passar. De que um jovem é considerado consumista quando gasta muito dinheiro.</i>

**Legenda:**

**Negrito** → Acertos.

Sublinhado → Erros

A teve baixa quantidade de acertos (acertou 2 questões de um total de 8 na crônica; 4 questões de um total de 8 no verbete de enciclopédia e 1 questão de um total de 10 na reportagem). As questões em que ela obteve melhor desempenho foram as de localização e/ou cópia de informações, generalização de informações, produção de inferências locais e elaboração de apreciações relativas a valores éticos e/ou políticos. A não acertou nenhuma questão entre aquelas que implicavam as outras capacidades avaliadas pelo protocolo, quais sejam: comparação de informações, exploração de aspectos lingüísticos, percepção de outras linguagens, produção de inferências globais, recuperação do contexto de produção do texto e percepção de relações de intertextualidade.

Tendo em vista os erros e os acertos nas respostas dadas às questões propostas pelos três protocolos, é possível afirmar que A obteve baixa compreensão dos textos lidos.

Entre os 04 participantes analisados até o momento, de uma maneira geral, todos tiveram um melhor desempenho na capacidade de localização e/ou cópia de informações, como podemos observar nas tabelas 13, 14 e 15.

TABELA 13

Análise das respostas referente ao protocolo de avaliação de leitura de gênero crônica

Perguntas:	Capacidades de Leitura exigidas:	L	T	A	J
1) No último parágrafo o texto fala que, por conta da forte chuva, a frase escrita no cartaz pelo cobrador tornou-se ilegível. O que estava escrito no cartaz?	Localização e/ou cópia de informações		X		
2) Por que o título do texto é "Cobrança"?	Generalização de informações			X	
3) Podemos substituir a palavra "inadimplente" no texto por:	Produção de inferências locais	X		X	X
4) Em qual momento do texto, o leitor descobre a relação de parentesco entre as personagens?	Exploração de Aspectos Lingüísticos				
5) O que torna a conversa entre o homem e a mulher engraçada?	Produção de inferências globais		X		
6) Onde (em qual portador) este texto pode ser publicado?	Recuperação do contexto de produção do texto				
7) Para qual público este texto foi escrito e com qual intenção?	Recuperação do contexto de produção do texto				
8) A mulher afirma: "Mas você podia fazer isso de uma forma mais discreta". Você concorda com a opinião da mulher sobre o cobrador? Em sua opinião, como as cobranças devem ser feitas?	Elaboração de apreciações relativas a valores éticos e/ou políticos				X

TABELA 14

Análise das respostas referente ao protocolo de avaliação de leitura de gênero verbete de enciclopédia

Perguntas:	Capacidades de Leitura exigidas:	L	T	A	J
1) Onde o lobo-guará é encontrado?	Localização e/ou cópia de informações	X	X	X	X
2) Por que alguns consideram o lobo-guará perverso?	Localização e/ou cópia de informações	X			X
3) O nome científico do lobo-guará é:	Localização e/ou cópia de informações	X	X	X	X
4) O lobo da história de Chapeuzinho Vermelho tem os mesmos hábitos alimentares que o lobo-guará?	Percepção de relações de intertextualidade	X	X		X
5) O texto fala sobre uma fruta chamada de "fruta-de-lobo" proveniente da "lobeira". Por que a fruta tem este nome?	Generalização de informações		X	X	X
6) O que significa "sumir do mapa"?	Produção de inferências locais	X		X	X
7) A que época do ano a segunda ilustração se refere? Por quê?	Percepção de outras linguagens				
8) Por que o texto afirma que é importante preservar o habitat do lobo-guará?	Elaboração de apreciações relativas a valores éticos e/ou políticos		X		

TABELA 15

Análise das respostas referente ao protocolo de avaliação de leitura de gênero reportagem

Perguntas:	Capacidades de Leitura exigidas:	L	T	A	J

1) Qual é o principal motivo, na opinião de grande parte das mulheres, que faz com que elas gastem demais?	Localização e/ou cópia de informações		X		
2) "Mariana Xavier de Paula, de 19 anos, não é tão comedida quanto Fabiana." Por que?	Localização e/ou cópia de informações		X	X	X
3) O consumo dos homens vem crescendo? Por quê?	Localização e/ou cópia de informações		X		
4) Sobre os hábitos de consumo de homens e mulheres, é possível afirmar que:	Comparação de informações				X
5) No trecho " Além disso, é evidente que a aparência influencia no ambiente de trabalho e, no meio de pessoas arrumadas, ninguém quer estar maltrapilho", a palavra "maltrapilho" poderia ser substituída por:	Produção de inferências locais				X
6) No 2º parágrafo do texto, a entrevistada Fabiana Barreto afirma: "Minha mãe brigava comigo por isso". A que o pronome <i>isso</i> se refere?	Exploração de Aspectos Lingüísticos		X		
7) Após a leitura do texto responda: Por que os jovens estão sendo considerados consumistas?	Produção de inferências globais		X		X
8) Onde (em qual portador) este texto poderia ser publicado?	Recuperação do contexto de produção do texto				
9) Para qual público-leitor este texto foi escrito e com qual intenção?	Recuperação do contexto de produção do texto				X
10) Considerando o texto que você leu; em sua opinião, quando um jovem pode ser considerado "consumista"? Justifique sua resposta.	Elaboração de apreciações relativas a valores éticos e/ou políticos			X	X

Como pudemos observar até aqui, tanto os sujeitos surdos quanto os sujeitos ouvintes tiveram um baixo desempenho em relação às capacidades leitoras avaliadas e um baixo nível de compreensão textual. Considerando-se este fato, verificou-se a necessidade de reformular o protocolo de avaliação de leitura e, para isso, o mesmo foi aplicado em 10 estudantes universitários que serviram como referência para o aprimoramento do instrumento. As tabelas abaixo (16, 17 e 18) mostram a análise dos resultados da aplicação do protocolo nestes estudantes.

TABELA 16

Análise das respostas referente ao protocolo de avaliação de leitura de gênero crônica

Perguntas:	Capacidades de Leitura exigidas:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1) No último parágrafo o texto fala que, por conta da forte chuva, a frase escrita no cartaz pelo cobrador tornou-se ilegível. O que estava escrito no cartaz?	Localização e/ou cópia de informações	X	X	X	X		X	X	X	X	X
2) Por que o título do texto é "Cobrança"?	Generalização de informações	X		X	X	X	X		X	X	
3) Podemos substituir a palavra "inadimplente" no texto por:	Produção de inferências locais					X		X	X		X
4) Em qual momento do texto, o leitor descobre a relação de parentesco entre as personagens?	Exploração de Aspectos Lingüísticos							X		X	
5) O que torna a conversa entre o homem e a mulher engraçada?	Produção de inferências globais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
6) Onde (em qual portador) este texto pode ser publicado?	Recuperação do contexto de produção do texto	X	X	X	X	X	X	X		X	
7) Para qual público este texto foi escrito e com qual intenção?	Recuperação do contexto de produção do texto	X	X	X	X			X	X	X	X
8) A mulher afirma: "Mas você podia fazer isso de uma forma mais discreta". Você concorda com a opinião da mulher sobre o cobrador? Em sua opinião, como as cobranças devem ser feitas?	Elaboração de apreciações relativas a valores éticos e/ou políticos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

De acordo com a tabela acima, observa-se que houve grande incidência de erros nas questões 3 e 4, sendo que a maioria destes que erraram optaram por uma mesma alternativa. É possível afirmar, também, que a questão 4, que pedia para o leitor respondesse em qual parágrafo era possível descobrir a relação de parentesco entre os personagens da crônica, e, portanto, exigia a capacidade de exploração de aspectos lingüísticos, foi a questão em que houve maior ocorrência de erros.

TABELA 17

Análise das respostas referente ao protocolo de avaliação de leitura de gênero verbete de enciclopédia

Perguntas:	Capacidades de Leitura exigidas:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1) Onde o lobo-guará é encontrado?	Localização e/ou cópia de informações	X	X	X	X		X		X	X	
2) Por que alguns consideram o lobo-guará perverso?	Localização e/ou cópia de informações	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
3) O nome científico do lobo-guará é:	Localização e/ou cópia de informações	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
4) O lobo da história de Chapeuzinho Vermelho tem os mesmos hábitos alimentares que o lobo-guará?	Percepção de relações de intertextualidade	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
5) O texto fala sobre uma fruta chamada de "fruta-de-lobo" proveniente da "lobeira". Por que a fruta tem este nome?	Generalização de informações	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
6) O que significa "sumir do mapa"?	Produção de inferências locais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
7) A que época do ano a segunda ilustração se refere? Por quê?	Percepção de outras linguagens		X	X	X	X	X	X	X	X	X
8) Por que o texto afirma que é importante preservar o habitat do lobo-guará?	Elaboração de apreciações relativas a valores éticos e/ou políticos	X	X	X	X	X		X	X	X	

A tabela 17 deixa claro que o verbete de enciclopédia foi o gênero que determinou o maior índice de acertos por parte dos participantes, acontecimento este, que também foi observado no caso dos adolescentes surdos e ouvintes. Mas, diferentemente destes, os jovens universitários não tiveram dificuldades com a questão 7.

TABELA 18

Análise das respostas referente ao protocolo de avaliação de leitura de gênero reportagem

Perguntas:	Capacidades de Leitura exigidas:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1) Qual é o principal motivo, na opinião de grande parte das mulheres, que faz com que elas gastem demais?	Localização e/ou cópia de informações	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
2) "Mariana Xavier de Paula, de 19 anos, não é tão comedida quanto Fabiana." Por que?	Localização e/ou cópia de informações	X	X	X		X	X	X	X	X	X
3) O consumo dos homens vem crescendo? Por quê?	Localização e/ou cópia de informações	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
4) Sobre os hábitos de consumo de homens e mulheres, é possível afirmar que:	Comparação de informações	X	X						X	X	X
5) No trecho " Além disso, é evidente que a aparência influencia no ambiente de trabalho e, no meio de pessoas arrumadas, ninguém quer estar maltrapilho", a palavra "maltrapilho" poderia ser substituída por:	Produção de inferências locais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

6) No 2º parágrafo do texto, a entrevistada Fabiana Barreto afirma: “Minha mãe brigava comigo por isso”. A que o pronome <i>isso</i> se refere?	<i>Exploração de Aspectos Lingüísticos</i>		X	X	X			X	X	X	X
7) Após a leitura do texto responda: Por que os jovens estão sendo considerados consumistas?	<i>Produção de inferências globais</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
8) Onde (em qual portador) este texto poderia ser publicado?	<i>Recuperação do contexto de produção do texto</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
9) Para qual público-leitor este texto foi escrito e com qual intenção?	<i>Recuperação do contexto de produção do texto</i>	X	X	X	X	X		X	X	X	X
10) Considerando o texto que você leu; em sua opinião, quando um jovem pode ser considerado “consumista”? Justifique sua resposta.	<i>Elaboração de apreciações relativas a valores éticos e/ou políticos</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

As questões 4 e 6 do protocolo de avaliação de leitura de gênero reportagem foram as questões com maior número de erros por parte dos participantes, conforme mostra a tabela 18. Todos os participantes que erraram estas questões afirmaram haver mais de uma resposta possível, evento importante a ser levado em conta na reformulação do protocolo.

Em geral, os jovens universitários tiveram compreensão textual proficiente dos três gêneros avaliados.

Para reformulação do protocolo foram levados em consideração os seguintes aspectos: questões com maior índice de erros, considerando-se todos os participantes, e questões, cujos participantes, mas particularmente os estudantes universitários, relataram haver mais de uma resposta possível. Optamos por abreviar o texto usado no protocolo que investiga a compreensão do gênero “reportagem”, uma vez que vários sujeitos, inclusive entre os estudantes do Ensino Superior, mencionaram que o texto era longo e repetitivo. Assim, buscamos que ele ficasse mais curto, de modo a exigir um menor tempo de leitura e a permitir uma leitura mais fluente. Também optamos por excluir de todos os protocolos questões que avaliassem uma mesma capacidade de leitura, visando, com esta medida, que o instrumento não priorizasse a avaliação de uma determinada capacidade leitora em detrimento de outra. Decidimos, também, por manter apenas uma questão aberta, a questão que avalia a capacidade de elaboração de apreciações relativas a valores éticos e/ou políticos, em lugar de manter as duas inicialmente propostas, para minimizar a interferência das dificuldades de produção escrita apresentadas pelos sujeitos que, não por coincidência, declaram não possuírem uma relação prazerosa com a leitura e a escrita. A manutenção de uma questão, porém, foi necessária, dada à dificuldade de aferir essa capacidade por meio de uma questão fechada.

Desta forma, segue abaixo o protocolo após a reformulação. Para que o leitor possa acompanhar as mudanças empreendidas, optamos por apresentar primeiro a questão original (em negrito) e, na sequência, – quando foi o caso – sua reformulação.

## **PROTOCOLO DE COMPREENSÃO DE LEITURA - GÊNERO CRÔNICA**

Leia o texto *Cobrança* e responda as questões abaixo. Se precisar, volte ao texto para responder:

### **Cobrança**

Ela abriu a janela e ali estava ele, diante da casa, caminhando de um lado para outro. Carregava um cartaz, cujos dizeres atraíam a atenção dos passantes: “Aqui mora uma devedora inadimplente”.

— Você não pode fazer isso comigo — protestou ela.

— Claro que posso — replicou ele. — Você comprou, não pagou. Você é uma devedora inadimplente. E eu sou cobrador. Por diversas vezes tentei lhe cobrar, você não pagou.

— Não paguei porque não tenho dinheiro. Esta crise...

— Já sei — ironizou ele. — Você vai me dizer que por causa daquele ataque lá em Nova York seus negócios ficaram prejudicados. Problema seu, ouviu? Problema seu. Meu problema é lhe cobrar. E é o que estou fazendo.

— Mas você podia fazer isso de uma forma mais discreta...

— Negativo. Já usei todas as formas discretas que podia. Falei com você, expliquei, avisei. Nada. Você fazia de conta que nada tinha a ver com o assunto. Minha paciência foi se esgotando, até que não me restou outro recurso: vou ficar aqui, carregando este cartaz, até você saldar sua dívida.

Neste momento começou a chover.

— Você vai se molhar — advertiu ela. — Vai acabar ficando doente.

Ele riu, amargo:

— E daí? Se você está preocupada com minha saúde, pague o que deve.

— Posso lhe dar um guarda-chuva...

— Não quero. Tenho de carregar o cartaz, não um guarda-chuva.

Ela agora estava irritada:

— Acabe com isso, Aristides, e venha para dentro. Afinal, você é meu marido, você mora aqui.

— Sou seu marido — retrucou ele — e você é minha mulher, mas eu sou cobrador profissional e você é devedora. Eu a avisei: não compre essa geladeira, eu não ganho o suficiente para pagar as prestações. Mas não, você não me ouviu. E agora o pessoal lá da empresa de cobrança quer o dinheiro. O que quer você que eu faça? Que perca meu emprego? De jeito nenhum. Vou ficar aqui até você cumprir sua obrigação.

Chovia mais forte, agora. Borrada, a inscrição tornara-se ilegível. A ele, isso pouco importava: continuava andando de um lado para outro, diante da casa, carregando o seu cartaz.

**1) No último parágrafo o texto fala que, por conta da forte chuva, a frase escrita no cartaz pelo cobrador tornou-se ilegível. O que estava escrito no cartaz?**

- a)  Ela é uma devedora inadimplente.
- b)  Aqui mora uma devedora inadimplente.
- c)  Eis aqui uma devedora inadimplente.
- d)  Mora aqui uma devedora inadimplente.

1) No último parágrafo o texto fala que, por conta da forte chuva, a frase escrita no cartaz pelo cobrador tornou-se ilegível. O que estava escrito no cartaz?

- a)  Ela é uma devedora inadimplente.
- b)  Aqui mora uma devedora inadimplente.
- c)  Eis aqui uma devedora inadimplente.
- d)  Esta mulher é uma devedora inadimplente.

A questão acima teve sua alternativa “d” reformulada levando em conta o índice de erros.

**2) Por que o título do texto é “Cobrança”?**

- a) ( ) **Porque o homem é cobrador profissional.**
- b) ( ) **Porque a crise de Nova York prejudicou os negócios da mulher que acabou ficando sem dinheiro.**
- c) ( ) **Porque a mulher não pagou as prestações da geladeira que comprou e agora está sendo cobrada pelo homem.**
- d) ( ) **Porque o homem gosta de fazer cobrança.**

2) Por que o título do texto é “Cobrança”?

- a) ( ) **Porque ele retrata o dia-a-dia de um cobrador profissional.**
- b) ( ) **Porque a crise de Nova York prejudicou os negócios da mulher que acabou ficando sem dinheiro.**
- c) ( ) **Porque a mulher não pagou as prestações da geladeira que comprou e agora está sendo cobrada pelo homem.**
- d) ( ) **Porque o homem gosta de fazer cobrança.**

A questão acima teve sua alternativa “a” reformulada levando em conta o índice de erros.

3) **Podemos substituir a palavra “inadimplente” no texto por:**

- a) ( ) **desprovido.**
- b) ( ) **pagador.**
- c) ( ) **indigente.**

**d) ( ) devedor.**

**3) Podemos substituir a palavra “inadimplente” no texto por:**

**a) ( ) despreparado.**

**b) ( ) pagador.**

**c) ( ) indigente.**

**d) ( ) devedor.**

A questão acima teve sua alternativa “a” reformulada levando em conta o índice de erros.

**4) Em qual momento do texto, o leitor descobre a relação de parentesco entre as personagens?**

**a) ( ) 4º parágrafo**

**b) ( ) 13º parágrafo**

**c) ( ) 15º parágrafo**

**d) ( ) 16º parágrafo**

**4) Em qual momento do texto, o leitor descobre a relação de parentesco entre as personagens?**

**a) ( ) 4º parágrafo**

**b) ( ) 10º parágrafo**

**c) ( ) 15º parágrafo**

**d) ( ) 19º parágrafo**

A questão acima teve suas alternativas “b” e “d” reformuladas levando em conta o índice de erros.

**5) O que torna a conversa entre o homem e a mulher engraçada?**

- a)  O fato de a mulher dever e se recusar a pagar.
- b)  O fato de o homem ser cobrador e usar um cartaz para fazer a cobrança.
- c)  O fato de o homem e a mulher serem casados.
- d)  O fato de o cartaz ficar borrado e ilegível, por causa da chuva.

A questão acima foi mantida sem modificações.

**6) Onde (em qual portador) este texto pode ser publicado?**

- a)  Em uma enciclopédia.
- b)  Em um *site* de uma loja de geladeiras.
- c)  Em uma revista.
- d)  Em um livro.

**6) Onde (em qual portador) este texto pode ser publicado?**

- a)  Em uma enciclopédia.
- b)  Em um *site* de uma loja de geladeiras.
- c)  Em um dicionário.
- d)  Em um livro.

A questão acima teve sua alternativa “c” reformulada levando em conta o índice de erros.

**7) Para qual público este texto foi escrito e com qual intenção?**

---

---

---

---

7) Para qual público este texto foi escrito e com qual intenção?

- a) ( ) Para jovens e adultos com intenção de divertir.
- b) ( ) Para adultos com intenção de informar.
- c) ( ) Para jovens com intenção de alertar.
- d) ( ) Para crianças com intenção de ensinar.

A questão acima foi reformulada levando em conta o índice de erros. Ela passou de uma questão aberta para uma questão fechada.

8) A mulher afirma: “Mas você podia fazer isso de uma forma mais discreta”.  
Você concorda com a opinião da mulher sobre o cobrador? Em sua opinião, como as cobranças devem ser feitas?

---

---

---

---

A questão acima foi mantida sem modificações.

## PROTOCOLO DE COMPREENSÃO DE LEITURA - GÊNERO VERBETE DE ENCICLOPÉDIA

Leia o texto *Lobo-guará* e responda as questões abaixo. Se precisar, volte ao texto para responder:

### Lobo-guará

Fabio Colombini



**Nome científico:** *Chrysocyon brachyurus*

**Nome popular:** lobo-guará

**Tamanho:** cerca de 1,5 metro da cabeça à cauda

**Peso:** em torno de 23 quilos

**Onde é encontrado:** campos e cerrados da América do Sul, do centro-sul do estado do Maranhão até o Uruguai e do extremo leste do Peru até o estado do Espírito Santo, no Brasil

**Habitat:** cerrados e campos

**Motivo da busca:** animal ameaçado de extinção

## **Lobo mau? Será?**

“Para que serve esta boca tão grande? Para te comer!” Quem conhece a história de Chapeuzinho Vermelho com certeza lembra dessa conversa. No conto, o lobo não é flor que se cheire; aliás, é malvado à beça. Por causa da fábula que correu o mundo, acredita-se que onde há lobo há perigo. Será? No caso do lobo-guará, é ele que corre risco: o de sumir do mapa!

O lobo-guará, segundo os pesquisadores, é um animal tímido, difícil de ser avistado. Por outro lado, é muito ágil: com suas longas patas corre pela vegetação quando fareja algum perigo ou quando está buscando alimento. Ao contrário do lobo mau, o guará não come gente. Sua alimentação inclui pequenos mamíferos — principalmente ratos silvestres —, aves e insetos, além de frutos, em especial a chamada fruta-de-lobo ou lobeira, comum no cerrado e em algumas localidades do Nordeste e do Sul do Brasil. A lobeira fornece frutos bem parecidos com o tomate o ano todo e por isso é muito importante para os lobos nos períodos de seca.

Quando encontra seu par, o lobo-guará costuma ter de dois a quatro filhotes. O macho fica com a família até que os filhotes tenham certa independência. Depois, ele se afasta e, então, cabe à mãe alimentá-los e protegê-los.

A principal causa do desaparecimento do lobo-guará é a utilização das áreas em que vive para agricultura e criação de gado. Frequentemente, ele também é vítima de caça e envenenamento por ser considerado perverso, já que algumas vezes ataca animais domésticos. É importante saber mais sobre os hábitos dos animais silvestres para que



possamos concluir o quanto é importante a preservação do seu habitat.

*Salvatore Siciliano*  
Laboratório de Ecologia, Escola Nacional da Saúde Pública  
Fundação Oswaldo Cruz

**1) Onde o lobo-guará é encontrado?**

- a)  **No cerrado e em algumas localidades do Nordeste e do Sul do Brasil.**
- b)  **Nos campos e cerrados do Brasil e do Chile.**
- c)  **Apenas na América do Sul.**
- d)  **Nos campos e cerrados da América do Sul, do centro-sul do estado do Maranhão até o Uruguai e do extremo leste do Peru até o estado do Espírito Santo, no Brasil.**

**1) Onde o lobo-guará é encontrado?**

- a)  **No cerrado e em algumas localidades do Nordeste e do Sul da América Central.**
- b)  **Nos campos e cerrados do Brasil e do Chile.**
- c)  **Apenas na América do Sul.**
- d)  **Nos campos e cerrados da América do Sul, do centro-sul do estado do Maranhão até o Uruguai e do extremo leste do Peru até o estado do Espírito Santo, no Brasil.**

A questão acima teve sua alternativa “a” reformulada levando em conta o índice de erros.

**2) Por que alguns consideram o lobo-guará perverso?**

- a)  **Porque ele come muita fruta-de-lobo e não sobra nada para as pessoas comerem.**
- b)  **Porque algumas vezes ele ataca animais domésticos.**

- c) ( ) **Porque ele se alimenta de aves e insetos e, na opinião de muitas pessoas, isso é muito cruel.**
- d) ( ) **Porque, já que utilizam as áreas em que ele vive para agricultura, o lobo-guará destrói todas as plantações.**

A questão acima foi excluída por analisar a capacidade de localização e/ou cópia de informações, capacidade está já analisada na questão 1 do novo protocolo.

**3) O nome científico do lobo-guará é:**

- a) ( ) **Chrysocyon brachyurus.**
- b) ( ) **Lobus-Guararus.**
- c) ( ) **Lobus-brachyurus.**
- d) ( ) **Chryso brachy.**

A questão acima foi excluída por analisar a capacidade de localização e/ou cópia de informações, capacidade está já analisada na questão 1 do novo protocolo.

**4) O lobo da história de Chapeuzinho Vermelho tem os mesmos hábitos alimentares que o lobo-guará?**

- a) ( ) **Sim, ambos gostam de comer carne humana.**
- b) ( ) **Não. O lobo da história de Chapeuzinho vermelho come gente, enquanto que o lobo-guará come pequenos mamíferos, aves, insetos, além de frutos, especialmente a fruta-de-lobo ou lobeira.**
- c) ( ) **Sim, ambos tem uma preferência por pessoas idosas, como a vovozinha da Chapeuzinho Vermelho.**

- d) ( ) Não. O lobo da história de Chapeuzinho vermelho é carnívoro, enquanto que o lobo-guará é um animal herbívoro.**

A questão acima foi mantida sem modificações. Ela passou a ser a questão 2 do novo protocolo.

**5) O texto fala sobre uma fruta chamada de “fruta-de-lobo” proveniente da “lobeira”. Por que a fruta tem este nome?**

- a) ( ) Porque é uma fruta comum no cerrado e em algumas localidades do Nordeste e do Sul do Brasil onde há muitos lobos.**
- b) ( ) Porque é uma fruta bem parecida com o tomate e o lobo-guará adora comer tomate.**
- c) ( ) Porque esta fruta possui uma coloração que lembra a dos pelos do lobo-guará.**
- d) ( ) Porque a lobeira fornece frutos o ano todo e é muito importante para os lobos nos períodos de seca, época em que sua alimentação compõe-se basicamente dela.**

A questão acima foi mantida sem modificações. Ela passou a ser a questão 3 do novo protocolo.

**6) O que significa “sumir do mapa”?**

- a) ( ) Desaparecer.**
- b) ( ) Fugir.**
- c) ( ) Escapar.**
- d) ( ) Sobreviver.**

A questão acima foi mantida sem modificações. Ela passou a ser a questão 4 do novo protocolo.

**7) A que época do ano a segunda ilustração se refere? Por quê?**

---

---

---

---

---

**5) A que período do ano a segunda ilustração se refere? Por quê?**

- a) ( ) Ao período do inverno, porque na ilustração o lobo parece estar sentindo frio e fome.
- b) ( ) Ao período da primavera, porque a ilustração mostra que o lobo está pensando nas flores.
- c) ( ) Ao período do verão, porque na ilustração o lobo parece estar cansado e com muita sede.
- d) ( ) Ao período da seca, porque a ilustração mostra o lobo-guará pensando na fruta-de-lobo e é nesta época em que sua alimentação compõe-se basicamente dela.

A questão acima foi reformulada levando em conta o índice de erros. Ela passou de uma questão aberta para uma questão fechada e é a questão 5 do novo protocolo.

**8) Por que o texto afirma que é importante preservar o habitat do lobo-guará?**

---

---

---

---

---

A questão acima foi mantida sem modificações e passou a ser a questão 6 do novo protocolo.

## **PROTOCOLO DE COMPREENSÃO DE LEITURA - GÊNERO REPORTAGEM**

Leia o texto *Eles gastam demais (jovens consumistas)* e responda as questões abaixo. Se precisar, volte ao texto para responder:

### **Eles gastam demais (jovens consumistas)**

**Jovens considerados consumistas contam o que não deixam de comprar, quanto isso reflete em seus orçamentos e as loucuras que já cometeram para adquirir um novo objeto de desejo**

Passar em frente às vitrines dos shoppings centers e não gastar nem um centavo é uma tarefa difícil para a maior parte dos mortais, especialmente para as mulheres. Mais cobradas pela sociedade nos quesitos beleza, vaidade e feminilidade, elas, sem dúvida, gastam mais do que homens com roupas e sapatos, entre inúmeros outros artigos. Para muitas delas, porém, isso não é sinal de maior irresponsabilidade nas relações com o dinheiro, mas, sim, que ainda há uma cobrança, velada, sobre o cuidado com sua aparência, exigindo delas um gasto maior para estar dentro dos padrões.

É justamente a esta cobrança que a universitária Fabiana Barreto, 26 anos, credita as altas cifras que seu cartão de crédito alcança ao final de cada mês. "Sei que gasto bastante, mas no escritório todos vestem traje social, que já são mais caros. Além disso, é evidente que a aparência influencia no ambiente de trabalho e, no meio de pessoas arrumadas, ninguém quer estar maltrapilho", brinca. Ela revela, no entanto, que gastar demais é um comportamento que a acompanha desde cedo, quando ainda tinha 16 anos. Na época, ela já trabalhava para ajudar sua mãe. Mas como o expediente da empresa acabava cedo, este era um convite quase irrecusável para ir às compras. "Não fazia cursinho, nem faculdade, então saía do trabalho e ia para o shopping", lembra. Suas visitas quase sempre resultavam em algumas sacolas de compras, muitas vezes de itens que ela nem chegaria a usar. "Minha mãe brigava muito comigo por isso. Mas eu era muito nova, e não tinha consciência.

Já a estudante Mariana Xavier de Paula, de 19 anos, gasta mais de dois terços do salário com compras, dos mais diversos tipos, desde CDs, bolsas até cosméticos, maquiagem e livros. Chutando por cima, a estudante diz que compra cerca de sete produtos novos mensalmente. E não faz distinção, compra tanto em shoppings quanto

nos centros populares. Mariana tem dois cartões de crédito e mais de dez cartões de lojas diferentes. Cheques ela usa com mais cautela. A estudante ressalta a facilidade dos cartões das lojas. "Eles dividem em muitas parcelas. Aí eu penso, agora que eu já paguei isso, vejo o que vou comprar no futuro", destaca.

### **O consumo deles**

E quem pensa que os homens não gastam dinheiro cuidando da aparência está muito enganado. Apesar das pesquisas mostrarem que homens "investem" boa parte de sua renda em CDs, DVDs ou aparelhos eletrônicos, é comum encontrar rapazes que gastam cada vez mais com roupas e acessórios para incrementar o visual. Além disso, ao contrário da maioria das mulheres, eles valorizam e, muito, as etiquetas famosas que mantêm no armário.

Paulo Henrique Braz da Silva, 25 anos, é um exemplo de como a vaidade masculina vem crescendo. O jovem costuma gastar até 30% do que ganha com roupas. Tudo do mais moderno e descolado e, muitas vezes, de marcas famosas. "Não me considero consumista, porque não gasto este valor todo mês, mas, em média, a cada três meses", pondera. Ele destaca, porém, que já ficou várias vezes com sua conta no vermelho, usou o limite e o cheque especial para bancar os excessos. Mas o ponto fraco do jovem não acaba por aí. Outras armadilhas para seu bolso são as variadas opções de entretenimento que a cidade de São Paulo oferece. "Baladas, shows, cinema e teatro também contribuem para o déficit mensal de meu orçamento", brinca.

Roupas e relógios. Essas são as duas paixões do estudante Felipe de Castro Antunes, 22 anos, consumista assumido. "Costumo comprar por mês de quatro a cinco coisas novas", diz. Para se ter uma idéia, Antunes gasta 20% do salário em compras e diz que gostaria de ganhar mais para, conseqüentemente, gastar mais. Se ele já teve grandes problemas por conta de impulsos consumistas? Ele afirma que não. "Nunca tive um problema mais grave, nem de estourar, nem de deixar de pagar as contas. Mas muitas vezes aconteceu de eu ficar apertado o mês porque comprei demais", confessa.

De acordo com o texto:

A reportagem acima foi abreviada e a versão original encontra-se em anexo.

**1) Qual é o principal motivo, na opinião de grande parte das mulheres, que faz com que elas gastem demais?**

- a) ( ) **Elas gastam demais porque é difícil passar em frente às vitrines dos shoppings centers e não gastar nem um centavo.**
- b) ( ) **Elas gastam demais porque são mais cobradas pela sociedade nos quesitos beleza, vaidade e feminilidade e isso exige delas um gasto maior para estar dentro dos padrões.**
- c) ( ) **Elas gastam demais porque gostam de comprar roupas, sapatos e outros artigos, mais do que os homens.**
- d) ( ) **Elas gastam demais porque, para elas, isso não é sinal de maior irresponsabilidade nas relações com o dinheiro.**

A questão acima foi mantida sem modificações.

**2) “Mariana Xavier de Paula, de 19 anos, não é tão comedida quanto Fabiana.”  
Por que?**

- a) ( ) **Porque Mariana compra coisas de que não necessita, enquanto Fabiana só compra coisas que ela realmente vai usar.**
- b) ( ) **Porque Mariana gasta tudo o que ganha fazendo compras, já Fabiana guarda cerca de 50% para comprar uma casa no futuro.**
- c) ( ) **Porque Mariana gasta mais de dois terços do salário com compras, desde CDs, bolsas até cosméticos, maquiagem e livros, enquanto Fabiana que está se controlando para não gastar muito e conseguir comprar uma casa no futuro.**
- d) ( ) **Porque Mariana gosta muito de fazer compras, enquanto que Fabiana não.**

A questão acima foi excluída por analisar a capacidade de localização e/ou cópia de informações, capacidade está já analisada na questão 1 do novo protocolo.

**3) O consumo dos homens vem crescendo? Por quê?**

- a)  **Sim. Porque eles estão gastando cada vez mais com roupas e acessórios para incrementar o visual.**
- b)  **Sim. Porque eles valorizam muito etiquetas famosas.**
- c)  **Não. Porque eles gastam parte de sua renda apenas em CDs, DVDs ou aparelhos eletrônicos.**
- d)  **Não. Porque eles não gastam dinheiro cuidando da aparência.**

A questão acima foi excluída por analisar a capacidade de localização e/ou cópia de informações, capacidade está já analisada na questão 1 do novo protocolo.

**4) Sobre os hábitos de consumo de homens e mulheres, é possível afirmar que:**

- a)  **Assim como as mulheres, os homens gastam com roupas e acessórios e, ao contrário do que se imaginava, ambos valorizam etiquetas famosas.**
- b)  **Mulheres gastam boa parte de sua renda com roupas, sapatos e acessórios, enquanto que os homens só gastam com CDs, DVDs ou aparelhos eletrônicos.**
- c)  **Assim como as mulheres, os homens gastam com roupas e acessórios, mas, diferentemente delas, valorizam as etiquetas famosas.**
- d)  **Homens não gastam dinheiro cuidando da aparência, enquanto que a preocupação fundamental das mulheres é esta, gastar dinheiro em função de uma aparência melhor.**

**2) Sobre os hábitos de consumo de homens e mulheres, é possível afirmar que:**

- a) ( ) Assim como as mulheres, os homens gastam boa parte de sua renda comprando roupas e acessórios, inclusive sapatos.
- b) ( ) Mulheres gastam boa parte de sua renda com roupas, sapatos e acessórios, enquanto que os homens só gastam com CDs, DVDs ou aparelhos eletrônicos.
- c) ( ) Assim como as mulheres, os homens gastam com roupas e acessórios, mas, diferentemente delas, valorizam as etiquetas famosas.
- d) ( ) Homens não gastam dinheiro cuidando da aparência, enquanto que a preocupação fundamental das mulheres é esta, gastar dinheiro em função de uma aparência melhor.

A questão acima teve sua alternativa “a” reformulada levando em conta o índice de erros. Ela passou a ser a questão 2 do novo protocolo.

**5) No trecho “ Além disso, é evidente que a aparência influencia no ambiente de trabalho e, no meio de pessoas arrumadas, ninguém quer estar maltrapilho”, a palavra “maltrapilho” poderia ser substituída por:**

- a) ( ) **mal vestido.**
- b) ( ) **sujo.**
- c) ( ) **fora de moda.**
- d) ( ) **desajeitado.**

A questão acima foi mantida sem modificações. Ela passou a ser a questão 3 do novo protocolo.

**6) No 2º parágrafo do texto, a entrevistada Fabiana Barreto afirma: “Minha mãe brigava comigo por isso”. A que o pronome *isso* se refere?**

- a) ( ) **Refere-se ao fato de que Fabiana, ao sair do trabalho, passava no shopping e voltava para casa cheia de sacolas com itens de que ela nem precisava.**
- b) ( ) **Refere-se ao fato de que Fabiana não fazia cursinho nem faculdade.**
- c) ( ) **Refere-se ao fato de que Fabiana gasta bastante, mas está tentando se controlar para ter sua própria casa.**
- d) ( ) **Refere-se ao fato de Fabiana gastar demais desde que tinha 16 anos de idade.**

4) No 2º parágrafo do texto, a entrevistada Fabiana Barreto afirma: “Minha mãe brigava comigo por isso”. A que o pronome *isso* se refere?

- a) ( ) Refere-se ao fato de que Fabiana, ao sair do trabalho, passava no shopping e voltava para casa cheia de sacolas com itens de que ela nem precisava.
- b) ( ) Refere-se ao fato de que Fabiana não fazia cursinho nem faculdade.
- c) ( ) Refere-se ao fato de que Fabiana gasta bastante, mas está tentando se controlar para ter sua própria casa.
- d) ( ) Refere-se ao fato de Fabiana gastar demais desde pequena.

A questão acima teve sua alternativa “d” reformulada levando em conta o índice de erros. Ela passou a ser a questão 4 do novo protocolo.

7) Após a leitura do texto responda: Por que os jovens estão sendo considerados consumistas?

- a) ( ) **Porque eles fazem qualquer loucura para andar na moda.**
- b) ( ) **Porque eles adoram fazer compras no shopping e sempre voltam cheios de sacolas.**

- c) ( ) **Porque eles gastam muito em shows e baladas.**
  
- d) ( ) **Porque os jovens estão gastando cada vez mais para adquirir novos objetos de desejo e isso reflete, muitas vezes, de forma negativa em seus orçamentos.**

A questão acima foi mantida sem modificações. Ela passou a ser a questão 5 do novo protocolo.

**8) Onde (em qual portador) este texto poderia ser publicado?**

- a) ( ) **Em uma enciclopédia.**
  
- b) ( ) **Em uma revista.**
  
- c) ( ) **Em um livro.**
  
- d) ( ) **Em *sites* de estabelecimentos comerciais.**

A questão acima foi mantida sem modificações. Ela passou a ser a questão 6 do novo protocolo.

**9) Para qual público-leitor este texto foi escrito e com qual intenção?**

---

---

---

---

---

**7) Para qual público-leitor este texto foi escrito e com qual intenção?**

- a) ( ) **Para jovens e adultos com intenção de informar.**
  
- b) ( ) **Para crianças com intenção de alertar.**
  
- c) ( ) **Para jovens e adultos com intenção de divertir..**
  
- d) ( ) **Para crianças com intenção de ensinar.**

A questão acima foi reformulada levando em conta o índice de erros. Ela passou de uma questão aberta para uma questão fechada e é a questão 7 do novo protocolo.

**10) Considerando o texto que você leu; em sua opinião, quando um jovem pode ser considerado “consumista”? Justifique sua resposta.**

---

---

---

---

---

A questão acima foi mantida sem modificações. Ela passou a ser a questão 8 do novo protocolo.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sujeito surdo possui muitas dificuldades em relação à leitura, conforme descrito na fundamentação teórica. Dificuldades estas que prejudicam a compreensão e a interpretação do texto, e impedem que o sujeito o relacione com outras situações da vida cotidiana. Torna-se dificultosa, também, a ação de captar a idéia implícita no texto, desligando-se da literalidade das palavras (DIAS, 2002).

Ao mesmo tempo, há uma dificuldade em avaliar a leitura em geral, e em particular do sujeito surdo, o que exige que a fonoaudiologia pense em instrumentos mais confiáveis de avaliação. Há um consenso entre diversos autores que argumentam que, para avaliar a compreensão da leitura, se fazem necessários instrumentos apropriados, capazes de apoiar a definição de condutas e a organização de programas de intervenção (CHIARI & ÁVILA, 2010).

Dada a importância em se discutir a leitura na clínica fonoaudiológica, em especial do sujeito surdo, este estudo objetivou elaborar um protocolo de avaliação de leitura para ser empregado por fonoaudiólogos em seus processos de avaliação e acompanhamento clínicos em sujeitos surdos que estejam no ano final do Ensino Fundamental (atualmente, 9º ano) ou nos anos iniciais do Ensino Médio. Como Mendes e Novaes (2003) apontam, é nesta fase que as dificuldades com a leitura e a escrita evidenciam-se, pois as diversas matérias e os vários professores exigem mais do aluno e a leitura torna-se um ponto crítico para o desempenho escolar, induzindo-os, assim, a buscar um trabalho que auxilie principalmente na melhora da compreensão de leitura.

Os resultados da aplicação do protocolo nos sujeitos surdos evidenciaram um melhor desempenho nas questões em que a capacidade leitora mobilizada foi a capacidade de localização e/ou cópia de informações. Diferentemente das questões cujas capacidades leitoras exigidas foram as de comparação de informações, recuperação do contexto de produção do texto, elaboração de apreciações relativas a valores éticos e/ou político, exploração de aspectos lingüísticos e percepção de outras linguagens, cujo desempenho foi ruim. Ou seja, eles se saem melhor em questões, cujas respostas estão mais explícitas no texto e que exigem lidar com um número menor de informações, mostrando, assim, dificuldades em lidar com informações pressupostas ou subentendidas, bem como em generalizarem informações, para chegar a uma síntese.

A capacidade de relacionar texto e imagem também se mostra deficitária, assim como a capacidade de emitir apreciações. O fato de esta capacidade ter sido avaliada por meio de questões abertas abre a possibilidade de as dificuldades de escrever terem mascarado os resultados; no entanto, considerando-se o desempenho dos sujeitos ouvintes, acredita-se que, assim como aponta Rojo (2004), a possibilidade de dialogar com o texto, apreciando-o esteticamente ou discutindo com ele não é abordada pelas escolas e não costuma estar presentes na maioria dos leitores.

Um dado importante foi o desempenho dos sujeitos surdos não ter se distanciado dos sujeitos coetâneos ouvintes, o que demonstra que a surdez não foi a variável decisiva para os resultados encontrados. Ao contrário, os resultados parecem demonstrar que, assim como apontado pelo INAF, bem como por autores que discutem a leitura e o desempenho de sujeitos leitores, a maioria da população brasileira não desenvolve as capacidades leitoras, limitando-se a empregar, durante a leitura, apenas algumas das capacidades necessárias à leitura compreensiva e crítica.

De modo geral, os sujeitos surdos (e também seus coetâneos ouvintes) saíram-se melhor na compreensão do verbete de enciclopédia, seguido pela crônica e tiveram os piores resultados na reportagem. Embora este estudo não possa comprovar, parece-nos possível apontar como hipótese explicativa o fato de as escolas trabalharem pouco com a esfera jornalística e com os gêneros que aí circulam, como é o caso da reportagem.

Acreditamos que os protocolos aqui elaborados possam servir como um instrumento para a avaliação de sujeitos surdos, na medida em que ele indica, ao fonoaudiólogo, quais capacidades leitoras estão desenvolvidas e quais devem ser alvo de intervenção. Assim, o fonoaudiólogo não apenas saberá explicar porque seu paciente (não) compreende o que lê, mas também quais deverão ser os objetivos de seu projeto terapêutico.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALPENDRE, E. V.; AZEVEDO, H. J. S. *Concepções sobre surdez e linguagem e a aprendizagem de leitura*. Secretaria de Estado da Educação do Paraná, Superintendência da Educação, Diretoria de Políticas e Programas Educacionais, Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, Curitiba, 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/417-4.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2011.

BALIEIRO, C. R.; GALLO, S. L. *Escrita e surdez: uma proposta discursiva*. In: BERBERIAN, A. P.; MASSI, G. de A.; GUARINELLO, A. C. [orgs]. *Linguagem escrita: Referenciais para a clínica fonoaudiológica*. São Paulo: Plexus, 2003. p. 93-109.

CAPOVILLA, F. C.; CAPOVILLA, A. G. S. *Leitura de estudantes surdos: Desenvolvimento e peculiaridades em relação à de ouvintes*. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.218-228, jun. 2006 – ISSN: 1676-2592.

DIAS, P. T. *Trabalho com Leitura e Escrita: uma possibilidade de atuação fonoaudiológica com escola especial para surdos*. 2002. 107 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2002.

FÁVERO, M. H.; PIMENTA, M. L.; PACIFICI, M. R. *Produção e compreensão do texto escrito: Um estudo junto a surdos universitários*. *Interação em Psicologia*, Curitiba, v.11, n.1, p. 27-42. jan.-jun. 2007.

GUARINELLO, A. C.; et al. *Surdez e letramento: pesquisa com surdos universitários de Curitiba e Florianópolis*. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, v.15, n.1, p.99-120, jan.-abr. 2009.

KIDA, A. S. B.; CHIARI, B. M.; ÁVILA, C. R. B. *Escalas de avaliação da leitura e da escrita: evidências preliminares de confiabilidade*. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*. 2010. out.-dez., v.22, n.4: 509-14.

LODI, A. C. B. *Leitura em segunda língua: um estudo com surdos adultos*. In: BERBERIAN, A. P.; MORI-DE ANGELIS, C. C.; MASSI, G. [orgs.]. *Letramento: Referências em saúde e educação*. São Paulo: Plexus, 2006. p. 244- 273.

MENDES, B. C. A.; NOVAES, B. C. A. C. *Oficina de leitura com adolescentes surdos: uma proposta fonoaudiológica*. In: BERBERIAN, A. P.; MASSI, G. de A.; GUARINELLO, A. C. [orgs]. *Linguagem escrita: Referenciais para a clínica fonoaudiológica*. São Paulo: Plexus, 2003. p. 125-159.

MENEZES, D. C.; CAVALCANTI, T. C. F. *Compreensão de textos escritos: um estudo com adolescentes surdos*. *Rev. Distúrb. Comum.*, São Paulo, v.20, n.1, p.29-38, abr. 2008.

MOURA, M. C.; LODI, A. C. B.; HARISSON, K. M. P. *História e educação: o surdo, a oralidade e o uso de sinais*. In: Octacílio [org.]. *Tratado de Fonoaudiologia*. São Paulo, 2005. p.341-364.

NONATO, J. L. *Leitura, escrita e surdez: A representação do surdo sobre seu processo de escolarização*. 2006. 98 f. Tese (Mestrado em Fonoaudiologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

PIMENTA, M. L. *Produção e compreensão textual: Um estudo comparativo junto a universitários surdos e ouvintes*. 2008. 277 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2008.

ROJO, R. *Letramento e capacidades de leitura para a cidadania*. São Paulo: LAEL/PUC-SP, 2004.

SCLIAR, M. *Cobrança*. In: *O imaginário cotidiano*. São Paulo: Global, 2001.

SICILIANO, S. *Lobo-Guará*. In: Vários autores. [ilustrações de Mario Bag]. *Procurase! Galeria de animais ameaçados de extinção*. São Paulo: Companhia de letrinhas, 2007. P. 28-29.

TRENCHÉ, M. C. B.; BALIEIRO, C. R. *Linguagem, escrita, produção de sentidos e a criança surda: questões para a clínica fonoaudiológica*. In: BERBERIAN, A. P.; MORI-DE ANGELIS, C. C.; MASSI, G. [orgs.]. *Letramento: Referências em saúde e educação*. São Paulo: Plexus, 2006. p. 320-347.

## ANEXOS

### ANEXO 1

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Nome do Participante /

Responsável: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Pesquisadora: Juliana Souza Lima Domingues – Graduação em Fonoaudiologia da PUCSP.

Orientadora da Pesquisa: Prof<sup>a</sup>. Ms. Cristiane Cagnoto Mori-de Angelis

1- Título do estudo: Protocolo de Avaliação para sujeitos surdos

2- Propósito do Estudo: Elaborar um protocolo de avaliação de leitura para sujeitos surdos alfabetizados. O protocolo será composto por 03 (três) textos de diferentes gêneros (crônica, verbete de enciclopédia e notícia), seguidos por questões de respostas fechadas, as quais deverão contemplar as principais capacidades leitoras implicadas na compreensão.

3- Procedimentos: Serei solicitado a ler um texto e, na seqüência, a responder questões fechadas sobre este texto. No total, serei solicitado a ler três textos e suas respectivas questões de leitura. Poderei ler os textos em dias diferentes, bem como interromper a aplicação do protocolo, caso esteja cansado.

4- Benefícios: Compreendo que **não existem benefícios financeiros** na participação deste estudo. Sei que os resultados desse estudo podem ajudar os profissionais a avaliar de modo mais fidedigno a leitura de sujeitos surdos, contribuindo, assim, para os processos de avaliação e terapia fonoaudiológicas com sujeitos surdos.

5- Riscos e Desconfortos: Não existem riscos médicos ou desconfortos associados ao desenvolvimento desta pesquisa.

6- Direitos de Participante: Tenho plena consciência de que **posso me retirar deste estudo a qualquer momento.**

**7- Confidencialidade:** as respostas desse questionário são anônimas, ou seja, todos os dados obtidos pela aplicação do protocolo serão analisados apenas pela pesquisadora e orientadora.

8- Dúvidas: Se tiver dúvidas, favor telefonar para Juliana, no número (11) 6135-4084.

Eu compreendo meus direitos como um sujeito de pesquisa e voluntariamente consinto em participar deste estudo. Compreendo sobre o que, como e por que este estudo está sendo realizado. Receberei uma cópia deste formulário de consentimento.

São Paulo, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Assinatura do Responsável

Nome:

Endereço:

Telefone:

---

Assinatura da Pesquisadora

Nome: Juliana Souza Lima Domingues

Telefone: (11) 6135-4084

---

Assinatura da Orientadora

Nome: Cristiane Cagnoto Mori-de Angelis

Telefone: (11) 8196-6144

## ANEXO 2

### REPORTAGEM

#### **Eles gastam demais (jovens consumistas)**

#### **Jovens considerados consumistas contam o que não deixam de comprar, quanto isso reflete em seus orçamentos e as loucuras que já cometeram para adquirir um novo objeto de desejo**

Passar em frente às vitrines dos shoppings centers e não gastar nem um centavo é uma tarefa difícil para a maior parte dos mortais, especialmente para as mulheres. Mais cobradas pela sociedade nos quesitos beleza, vaidade e feminilidade, elas, sem dúvida, gastam mais do que homens com roupas e sapatos, entre inúmeros outros artigos. Para muitas delas, porém, isso não é sinal de maior irresponsabilidade nas relações com o dinheiro, mas, sim, que ainda há uma cobrança, velada, sobre o cuidado com sua aparência, exigindo delas um gasto maior para estar dentro dos padrões.

É justamente a esta cobrança que a universitária Fabiana Barreto, 26 anos, credita as altas cifras que seu cartão de crédito alcança ao final de cada mês. A estudante, que cursa o último ano da graduação em Secretariado Executivo Bilíngue na PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) e já atua em sua área, costuma gastar por mês, em média, 20% de seu salário com roupas e sapatos. "Sei que gasto bastante, mas no escritório todos vestem traje social, que já são mais caros. Além disso, é evidente que a aparência influencia no ambiente de trabalho e, no meio de pessoas arrumadas, ninguém quer estar maltrapilho", brinca. Ela revela, no entanto, que gastar demais é um comportamento que a acompanha desde cedo, quando ainda tinha 16 anos. Na época, ela já trabalhava para ajudar sua mãe. Mas como o expediente da empresa acabava cedo, este era um convite quase irrecusável para ir às compras. "Não fazia cursinho, nem faculdade, então saía do trabalho e ia para o shopping", lembra. Suas visitas quase sempre resultavam em algumas sacolas de compras, muitas vezes de itens que ela nem chegaria a usar. "Minha mãe brigava muito comigo por isso. Mas eu era muito nova, e não tinha consciência. Às vezes, percebia que comprava sem precisar e coisas que eu sequer iria usar", diz. Hoje, Fabiana acredita que a história é diferente. Apesar de ainda gastar bastante com roupas e sapatos, ela se considera mais comedida.

"Gasto bastante, ok. Mas estou tentando me controlar para ter minha casa. A gente tem que pensar no futuro", se diverte.

Já a estudante do 2º ano de Administração do FSA (Centro Universitário Fundação Santo André) Mariana Xavier de Paula, de 19 anos, não é tão comedida quanto Fabiana. Ela gasta mais de dois terços do salário com compras, dos mais diversos tipos, desde CDs, bolsas até cosméticos, maquiagem e livros. "Às vezes, dependendo do que eu compro, eu falo: 'nossa, eu não estava precisando disso.' Claro que depois, porque na hora sempre precisa...", conta. Chutando por cima, a estudante diz que compra cerca de sete produtos novos mensalmente. E não faz distinção, compra tanto em shoppings quanto nos centros populares. Mariana tem dois cartões de crédito e mais de dez cartões de lojas diferentes. Cheques ela usa com mais cautela. A estudante ressalta a facilidade dos cartões das lojas. "Eles dividem em muitas parcelas. Aí eu penso, agora que eu já paguei isso, vejo o que vou comprar no futuro", destaca. Até hoje, ela ressalta que nunca se meteu em encrenca por gastar demais, porque geralmente compra sabendo que pode pagar. Por exemplo, algumas semanas atrás comprou uma bolsa nova: "Vejo algumas coisas que ficam muito boas em mim. Sabe quando você fala: 'nossa, é minha cara isso mesmo?!' É uma coisa necessária na sua vida. Eu não ia comprar essa bolsa, eu costumo ressaltar isso, nem sabia se o cartão ia passar porque nem tinha pago a fatura. Quando percebi, a bolsa já estava na minha sacola. Depois eu fiquei pensando: 'não acredito que eu fiz isso.' Adorei, gostei muito, fiquei feliz", relembra Mariana.

### **O consumo deles**

E quem pensa que os homens não gastam dinheiro cuidando da aparência está muito enganado. Apesar das pesquisas mostrarem que homens "investem" boa parte de sua renda em CDs, DVDs ou aparelhos eletrônicos, é comum encontrar rapazes que gastam cada vez mais com roupas e acessórios para incrementar o visual. Além disso, ao contrário da maioria das mulheres, eles valorizam e, muito, as etiquetas famosas que mantêm no armário.

Paulo Henrique Braz da Silva, 25 anos, é um exemplo de como a vaidade masculina vem crescendo. O jovem, que faz pós-graduação em Odontologia na USP (Universidade de São Paulo), costuma gastar até 30% do que ganha com roupas. Tudo

do mais moderno e descolado e, muitas vezes, de marcas famosas. "Não me considero consumista, porque não gasto este valor todo mês, mas, em média, a cada três meses", pondera. Ele destaca, porém, que já ficou várias vezes com sua conta no vermelho, usou o limite e o cheque especial para bancar os excessos. Mas o ponto fraco do jovem não acaba por aí. Outras armadilhas para seu bolso são as variadas opções de entretenimento que a cidade de São Paulo oferece. "Baladas, shows, cinema e teatro também contribuem para o déficit mensal de meu orçamento", brinca. O jovem mantém um comportamento típico daquelas pessoas que saem de casa sempre preparadas para gastar, e muito. Isto porque, ao colocar os pés na rua, leva consigo um verdadeiro "arsenal". "Dinheiro, talões de cheque, cartões de crédito ou de débito são 'armas' que sempre estão em minha carteira", revela. Mesmo assim, o estudante se considera ponderado, pois consegue se controlar diante de outros objetos de consumo, que, em sua opinião, aí sim o fariam entrar e permanecer de vez no vermelho. "Não costumo gastar com equipamentos eletrônicos. Meu celular mesmo é um pré-pago super fashion", ironiza.

Roupas e relógios. Essas são as duas paixões do estudante de Marketing da Anhembi Morumbi Felipe de Castro Antunes, 22 anos, consumista assumido. "Costumo comprar por mês de quatro a cinco coisas novas", diz. Para se ter uma idéia, Antunes gasta 20% do salário em compras e diz que gostaria de ganhar mais para, conseqüentemente, gastar mais. Se ele já teve grandes problemas por conta de impulsos consumistas? Ele afirma que não. "Nunca tive um problema mais grave, nem de estourar, nem de deixar de pagar as contas. Mas muitas vezes aconteceu de eu ficar apertado o mês porque comprei demais", confessa. Quem muitas vezes não gosta dessa história é a mãe do rapaz, que, apesar de reclamar um pouco quando considera uma compra desnecessária, não fala muito, pois, como disse Antunes, não é ela quem paga. O estudante conta que da última vez em que foi trocar de carro, pagou um valor muito mais alto do que o de mercado para satisfazer um capricho: ar condicionado. "Quando é um valor mais alto, eu penso antes. Mas quando não é algo muito caro, como roupas, por exemplo, vai por impulso, sem fazer conta", assume.